

---- N.º 2/2023 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE VINTE E OITO DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS.-----

--- Aos vinte e oito dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, nesta cidade de Vila Nova de Famalicão, reuniu, ordinariamente, no seu salão, a Assembleia Municipal deste concelho, com a seguinte:-----

-----**ORDEM DE TRABALHOS**-----

---**PRIMEIRO PONTO** – INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. (GRELHA D)-

---**SEGUNDO PONTO** – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2022 E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA A)-----

---**TERCEIRO PONTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 1ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA, NOS TERMOS E PARA OS EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA A) DO N.º 1 ARTIGO 25º DO ANEXO I DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA ATUAL REDAÇÃO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---**QUARTO PONTO** – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CONCURSO PÚBLICO COM PUBLICIDADE INTERNACIONAL PARA AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE SEGUROS, E ASSUNÇÃO DO COMPROMISSO PLURIANUAL ATÉ AO VALOR DE 746.150,00€ (SETECENTOS E QUARENTA E SEIS MIL, CENTO E CINQUENTA EUROS), ISENTOS DE IVA, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA AL. B) DO N.º 1 DO ARTIGO 18.º, DO DECRETO-LEI N.º 197/99, DE 8 DE JUNHO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)--

---QUINTO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ABERTURA DE PROCEDIMENTOS CONCURSAIS PARA O PROVIMENTO DE LUGARES DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 2.º GRAU VISANDO O PROVIMENTO DOS LUGARES DE CHEFE DE DIVISÃO DAS SEGUINTE UNIDADES ORGÂNICAS FLEXÍVEIS: DIVISÃO DE JUVENTUDE, TURISMO E MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA; DIVISÃO DE SOCIEDADE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, E APROVAÇÃO DOS RESPETIVOS JÚRIS. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---SEXTO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ABERTURA DE PROCEDIMENTOS CONCURSAIS PARA O PROVIMENTO DE LUGARES DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 3.º GRAU VISANDO O PROVIMENTO DOS LUGARES DE CHEFE DE SERVIÇO DE MERCADOS E FEIRAS; CHEFE DE SERVIÇO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO; CHEFE DE SERVIÇO DE SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL, E APROVAÇÃO DOS RESPETIVOS JÚRIS. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---SÉTIMO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE REGULAMENTO PARA ATIVIDADE DE PARTILHA DE VELOCÍPEDES, NOS TERMOS E PARA OS EFEITOS DO PREVISTO NA ALÍNEA K), DO N.º 1, DO ARTIGO 33.º E NA ALÍNEA G), DO N.º 1, DO ARTIGO 25.º, AMBOS DO ANEXO I À LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA ATUAL REDAÇÃO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---OITAVO PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE DESAGREGAÇÃO DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE LEMENHE, MOUQUIM E JESUFREI. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---NONO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE APOIO FINANCEIRO À FREGUESIA DE RIBA DE AVE, ATÉ AO MONTANTE DE 238.000,00 € (DUZENTOS E TRINTA E OITO MIL EUROS), DESTINADO A COMPARTICIPAR NAS DESPESAS DA EXECUÇÃO DA OBRA DE DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MURO NO CEMITÉRIO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---DÉCIMO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA FREGUESIA DE CRUZ, FREGUESIA DE GAVIÃO, FREGUESIA DE OLIVEIRA S. MATEUS, UNIÃO DE FREGUESIAS ARNOSO (ARNOSO STA. MARIA E ARNOSO STA. EULÁLIA) E SEZURES E UNIÃO DE FREGUESIAS DE CARREIRA E BENTE, E ASSUNÇÃO DOS COMPROMISSOS RESULTANTES DA MINUTA DO “CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS” EM ANEXO, PARA O ANO DE 2023, DE TRANSFERÊNCIA DE VERBAS. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---DÉCIMO PRIMEIRO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS NAS FREGUESIAS - DGAL 2024 E ATUALIZAÇÃO DOS VALORES A TRANSFERIR PARA AS FREGUESIAS, PARA O ANO 2024, CELEBRAÇÃO DOS AUTOS DE TRANSFERÊNCIA, NOS TERMOS DO

DISPOSTO NA ALÍNEA M) DO N.º 1 DO ARTIGO 33.º E ALÍNEA K) DO N.º 1 DO ARTIGO 25º, AMBOS DO ANEXO I DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---DÉCIMO SEGUNDO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DA NOMEAÇÃO COMO AUDITOR EXTERNO E RESPONSÁVEL PELA CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS O DR. JOSÉ LUIS PINTO DE AZEVEDO, ROC N.º 626, PARA O PERÍODO DAS CONTAS ANUAIS DE 2023, 2024 E 2025. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

--- A Mesa, presidida por Luís Ângelo Rodrigues Oliveira e secretariada por Susana Patrícia Silva Ferreira e Carmem Rodrigues Araújo, verificou a existência de "quorum" e assinalou as seguintes presenças e faltas:-----

---ADELINO SILVA COSTA-----

---ANA ISABEL MACEDO FALCÃO FERNANDES -----

---ANTÓNIO EMÍDIO BRANDÃO DE PINHO-----

---ANTÓNIO FERNANDO SANGUEDO MEIRELES- FALTOU JUSTIFICOU -----

---ANTÓNIO FRANCISCO COSTA OLIVEIRA -----

---ANTÓNIO JOSÉ DINIS PEREIRA -----

---ANTÓNIO MANUEL CARVALHO GOMES-----

---ARMINDO FERNANDES GOMES-----

---AVELINO FREITAS SILVA -----

---BEATRIZ SILVA ABREU DE SOUSA -----

---BERNARDINO GOMES MARTINS-----

---BRUNA JOÃO ALMEIDA RIBEIRO-----

---BRUNO JOAQUIM TORRES PINHEIRO CUNHA-----

Assembleia Municipal



---CAMILO DE LELLIS SERRANO GARCIA DE ARAÚJO-----
---CARLOS ALBERTO COSTA FERNANDES-----
---CARLOS ALBERTO COSTA GOMES-----
---CARLOS MANUEL MARTINS VALENTE-----
---CARMEM RODRIGUES ARAÚJO-----
---CECÍLIA MARIA CARVALHO MARTINS-----
---CLÁUDIA ISABEL NOGUEIRA ARAÚJO-----
---CLAÚDIO JOSÉ MONTEIRO CADEIA-----
---DANIELA FILIPA MACHADO TORRES-----
---DUARTE ANTENOR SILVA VEIGA-----
---ELISA MARIA DOMINGUES DA COSTA-----
---ELSA CRISTINA SALGADO LOPES-----
---FÁTIMA SANDRA SILVA MARTINS ARAÚJO-----
---FERNANDO JORGE FERREIRA SILVA-----
---FIRMINO VILA VERDE COSTA-----
---FRANCISCO JOSÉ NOGUEIRA GONÇALVES-----
---FRANCISCO RODRIGUES SÁ-----
---GERMANO ANTÓNIO SILVA ARAÚJO-----
---ISABEL MARIA CARNEIRO DA SILVA PIMENTA-----
---JOANA GOMES FERNANDES-----
---JOÃO PEDRO RODRIGUES FONSECA CASTRO-----
---JORGE JOAQUIM DOMINGUES COSTA-----
---JORGE PAULO SILVA OLIVEIRA-----
---JOSÉ CARLOS SILVA LIMA-----
---JOSÉ JOAQUIM OLIVEIRA MACHADO-----
---JOSÉ JOAQUIM SOUSA GONÇALVES PEREIRA-----

Assembleia Municipal



---JOSÉ LUÍS SAMPAIO ALVES -----
---JOSÉ MANUEL DA CRUZ VALE -----
---JOSÉ MIGUEL TEIXEIRA CAMPOS -----
---JUDITE CELESTE RIBEIRO COSTA -----
---LAURINDA DA COSTA MACIEL -----
---LEONEL AGOSTINHO AZEVEDO ROCHA -----
---LILIANA MARIA MARQUES RIBEIRO -----
---LUÍS ÂNGELO RODRIGUES OLIVEIRA -----
---LUÍS ANTÓNIO FERREIRA MIRANDA DA SILVA -----
---MANUEL ANTÓNIO MOREIRA DA SILVA -----
---MANUEL FRANCISCO CARVALHO OLIVEIRA -----
---MANUEL JOÃO FERNANDES NASCIMENTO -----
---MANUEL JOAQUIM FARIA SILVA -----
---MANUEL LIMA SOARES -----
---MANUEL NOVAIS OLIVEIRA -----
---MANUEL SILVA ALVES -----
---MARIA ISABEL DA CUNHA FREITAS SILVA -----
---MÓNICA ANDREIA MOREIRA AZEVEDO FARIA -----
---PAULA MARIA RODRIGUES COSTA AZEVEDO -----
---PAULO JORGE BARBOSA OLIVEIRA -----
---PEDRO JORGE SOUSA SANTOS -----
---PEDRO MIGUEL DA CRUZ ARAÚJO -----
---RICARDO GABRIEL MENDES VALE -----
---RICARDO JOSÉ MESQUITA CARVALHO COSTA -----
---RICARDO MIGUEL REGO MESQUITA -----
---RUI MIGUEL PEREIRA DOS SANTOS -----

---RUI PEDRO PACHECO ALVES-----

---SUSANA PATRÍCIA SILVA FERREIRA -----

---TÂNIA DANIELA CARVALHO SILVA -----

---TOMÁS MANUEL CUNHA E SOUSA-----

--- Verificado o quórum deu-se início à sessão com o período de: -----

-----**ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA)** --- Deu início à sessão colocando a votação a ata de sete de outubro de 2022. Foi a mesma aprovada por unanimidade. Informou que deram entrada na Mesa oito votos. -----

---**JOÃO CASTRO (CHEGA)** – Apresentou um voto de Congratulação que é do seguinte teor: -----

---“A Continental Mabor inaugurou, no passado dia 20 de abril, um Centro de Soluções em Lousado. Na presença dos colaboradores da empresa, Christian Kötzt, administrador da Continental AG e responsável pelo Setor Pneus, inaugurou oficialmente o edifício recentemente concluído. No Centro de Soluções, localizado nas imediações da fábrica de pneus, estão a ser impulsionados diversos projetos direcionados para a digitalização. A empresa recrutou especialistas das áreas de Tecnologias de Informação, inteligência artificial e análise aplicada, comércio eletrónico e engenharia industrial. Estes especialistas têm como missão apoiar a digitalização de soluções de pneus, bem como os processos de produção e as operações comerciais do Setor de Pneus da Continental. No total foram recrutados 80 colaboradores altamente especializados, mas a perspetiva da multinacional alemã é duplicar este número até 2026. Estamos constantemente concentrados em soluções digitais de pneus, comércio eletrónico e aplicações industriais 4.0. Em Lousado, profissionais

altamente qualificados apoiam a nossa equipa global de pneus em novos modelos de negócios digitais e no nosso ecossistema de soluções digitais, disse Kötz durante a cerimónia de abertura. Pedro Carreira, presidente do Conselho de Administração da Continental Mabor e um dos membros da gestão do Centro de Soluções, referiu que a Continental está mais uma vez a expandir as suas atividades em Lousado. O nosso novo Centro de Soluções está localizado na proximidade da nossa fábrica de pneus de última geração. As duas empresas irão trabalhar em estreita colaboração e as universidades da região são ideais para o recrutamento de novos profissionais altamente qualificados, acrescentou. De resto, o Centro de Soluções já está em pleno funcionamento. Um exemplo, é um projeto sobre o controlo de qualidade dos pneus, que envolve colaboradores Lousado e da equipa de Análise Aplicada & Inteligência Artificial de Hannover. Entretanto, durante a visita à fábrica de Lousado, Christian Kötz, acompanhado por Pedro Carreira assistiu à vulcanização do pneu 400 milhões, desde o arranque industrial da Continental Mabor em julho de 1990. Numa altura em que se fala tanto de subsídios e de apoio aos mais carenciados, saúda-se o comprometimento desta empresa na contribuição para a criação de riqueza do nosso município, por todas as razões que conhecemos. A nossa terra, de vocação essencialmente industrial, está por isso, mais valorizada, e cabe aos órgãos municipais, o reconhecimento destes méritos”. -----

---**JOÃO CASTRO (CHEGA)** – Apresentou um voto de Congratulação que é do seguinte teor: -----

---“Este sábado último, a equipa sénior de basquetebol do FAC deslocou-se ao terreno do Anadia FC para jogar a 8ª jornada da 2ª fase do Campeonato Nacional da 2ª Divisão. O objetivo era vencer e garantir a subida matemática ao CN1, com

o coletivo famalicense a entrar determinado e focado no jogo, demonstrando maturidade mesmo em momentos mais tensos, o que resultou numa excelente primeira parte (14-31 e 10-19). Na segunda parte, a vantagem foi ampliada, mesmo com um ritmo um pouco mais lento (17-12 e 10-14). A subida à 1.ª Divisão nacional foi festejada com os adeptos que acompanharam a equipa até Anadia neste sábado à noite. Esta subida foi alcançada graças ao compromisso e esforço de toda a equipa e ao incansável apoio dos nossos adeptos, que nos fazem sentir em casa em todos os jogos. Este voto de congratulação serve para lembrar a todos, que o nosso município não é só futebol ou atletismo. Existem outras modalidades e outros atletas que precisam de mais atenção e apoio”. -----

---**JOÃO CASTRO (CHEGA)** – Apresentou um voto de Louvor que é do seguinte teor: -----

---“O Famalicense Diogo Pereira conquistou o primeiro lugar em “Contrabaixo Superior” na edição de 2023, do Concurso Nacional de Cordas, Vasco Barbosa, promovido pela Camerata Atlântica.-----

Queira a Assembleia Municipal de Famalicão reconhecer a excelência do trabalho deste nosso conterrâneo e aprovar um voto de louvor”. -----

---**JOANA GOMES FERNANDES (CDS)** - Apresentou um voto de Louvor que é do seguinte teor: -----

---“Vila Nova de Famalicão é uma terra de grande e longínqua tradição em tão distintas áreas, nas quais se inclui, de forma clara e inequívoca, o panorama desportivo. É público e notório que Famalicão tem sido palco e génese de equipas, atletas, técnicos, dirigentes e/ou outros agentes do panorama desportivo nacional e internacional, que se têm destacado nas mais diversas modalidades.

Prova disso, como se tal houvesse necessidade de provar, pode fazer-se pelas elevadas distinções, em qualidade e quantidade, de que são alvo os atletas do nosso concelho, a quem devemos o merecido reconhecimento. É que o desporto é, também, um dos meios de propagação e divulgação do tanto que tão bem se faz em Famalicão e, por sinal, até um dos mais céleres. Hoje, de entre tantos atletas, equipas e dirigentes famalicenses bem-sucedidos em tantas modalidades, cingir-nos-emos à Natação. 2023 é o ano de comemoração do 30.º aniversário do Grupo Desportivo de Natação de Vila Nova de Famalicão! 30 anos de educação e formação pessoal e desportiva que convergem numa soma de títulos e recordes, individuais e de equipas, que muito prestigiam o nosso concelho; 30 anos de trabalho árduo que resultaram, entre tantas outras coisas, em títulos europeus e presenças em Jogos Olímpicos. Foi até aí o nome de Famalicão. E estamos convencidos de que irá ainda bem mais além! Todos estamos cientes das dificuldades por que passam modalidades amadoras. E por isso, os feitos e as conquistas do Grupo Desportivo de Natação devem ser ainda mais valorizados. E o CDS valoriza-os. É sabido e conhecido o trabalho da Câmara Municipal de VN Famalicão no fomento da prática desportiva no concelho, como bem-sabido é, também, o apoio pronto e constante da autarquia aos nossos nadadores e à instituição que representam. Por tudo isto, e recomendando à Câmara Municipal que prossiga o acompanhamento, apoio e incentivo, não só a este Grupo, mas a todas as modalidades amadoras do concelho, propõe o Grupo Municipal do CDS um voto de congratulação ao Grupo Desportivo de Natação de VN Famalicão, desejando na pessoa do seu Presidente, Eng. Diogo Carneiro, os maiores sucessos à instituição que dirige para que possam continuar a orgulhar os Famalicenses dos feitos desportivos e, simultaneamente, das Mulheres e Homens que forma. Parabéns!-----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** – Apresentou uma moção que é do seguinte teor: -----

---“Artigo 65.º (Habitação e urbanismo) -----

1.Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.

2.Para assegurar o direito à habitação, incumbe ao Estado: -----

a). Programar e executar uma política de habitação inserida em planos de ordenamento geral do território e apoiada em planos de urbanização que garantam a existência de uma rede adequada de transportes e de equipamento social; -----

b). Promover, em colaboração com as regiões autónomas e com as autarquias locais, a construção de habitações económicas e sociais; -----

c). Estimular a construção privada, com subordinação ao interesse geral, e o acesso à habitação própria ou arrendada; -----

d). Incentivar e apoiar as iniciativas das comunidades locais e das populações, tendentes a resolver os respetivos problemas habitacionais e a fomentar a criação de cooperativas de habitação e a autoconstrução. -----

3.O Estado adotará uma política tendente a estabelecer um sistema de renda compatível com o rendimento familiar e de acesso à habitação própria. -----

4.O Estado, as regiões autónomas e as autarquias locais definem as regras de ocupação, uso e transformação dos solos urbanos, designadamente através de instrumentos de planeamento, no quadro das leis respeitantes ao ordenamento do território e ao urbanismo, e procedem às expropriações dos solos que se revelem necessárias à satisfação de fins de utilidade pública urbanística. -----

(...) in Constituição da República Portuguesa -----

A habitação é hoje uma preocupação de milhões de portugueses: dos que vivem em casa arrendada e se veem confrontados com excessivos aumentos de renda ou risco de despejo, dos que foram empurrados para o crédito à habitação e veem a prestação aumentar para valores incomportáveis, dos que não têm acesso à habitação porque não conseguem encontrar uma casa com condições dignas para viver e que possam pagar. A habitação é um direito humano e a sua garantia exige que se cumpra a Constituição da República. Exige que o Estado assuma as responsabilidades e incumbências que esta lhes atribui. É obrigação do poder político, incluindo a Assembleia da República, o Governo e o Presidente da República, em colaboração com as autarquias locais, tomar as medidas necessárias para o concretizar. No imediato, a garantia do direito à habitação exige a adoção de medidas urgentes que defendam os inquilinos, travem a subida das prestações do crédito, aumentem a oferta pública de habitação e enfrentem com coragem a especulação imobiliária, recusando a conceção da habitação como mera mercadoria destinada ao negócio. Assim, e tendo presente o debate público que percorre a sociedade portuguesa sobre a problemática do direito à habitação e da especulação imobiliária, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, reunida ao dia 28 de abril de 2023, consciente das suas próprias responsabilidades e competências neste domínio, considera necessário que, no imediato, sejam concretizadas medidas urgentes em três dimensões:-----

1.Travar o aumento das rendas, incluindo nos novos contratos. Reequilibrar a relação entre inquilinos e senhorios. É preciso adotar legislação e medidas que deem estabilidade ao arrendamento, limitando fortemente a possibilidade de despejo, travando a subida das rendas em todos os contratos de arrendamento e prolongando os contratos de arrendamento em vigor, limitando as possibilidades

de não renovação. Adotar legislação clara regulamentadora do mercado de arrendamento e garante de direitos quer de inquilinos quer de proprietários. -----

2. Aumentar a oferta pública de habitação, a partir de imóveis públicos e outros que possam ser destinados a esse fim, cuidando de cessar a alienação de património público a favor de dinâmicas especulativas. É preciso garantir que o Estado assuma as suas próprias responsabilidades na promoção de habitação pública, através de um expressivo financiamento do Estado, a par do aproveitamento integral das verbas do PRR; promovendo a recuperação e reabilitação de imóveis públicos que possam ser destinados a habitação; criando mecanismos de apoio à reabilitação e recuperação de imóveis privados devolutos para que sejam destinados à habitação; utilizando os mecanismos de tomada de posse administrativa, reabilitação e arrendamento de imóveis privados devolutos, nos termos da lei, em áreas de declarada carência habitacional, nomeadamente sobre fogos devolutos que sejam propriedade de fundos imobiliários; assegurando um rápido investimento para o alojamento estudantil com a ampliação do número de residências públicas. -----

3. Defender as famílias com crédito à habitação. Adotar medidas que impeçam despejos na sequência de penhoras ou execução de hipotecas. Determinar a utilização pela Caixa Geral de Depósitos de um spread de 0,25% no crédito à habitação como instrumento regulador do mercado. Criar a possibilidade de instituir uma moratória em que haja lugar apenas ao pagamento de juros a uma taxa igual à que é utilizada para o financiamento dos bancos e suspendendo temporariamente as amortizações de capital. Estabelecer como limite máximo da prestação uma taxa de esforço de 35% do rendimento mensal do agregado familiar para consideração da concessão de apoios específicos. A par destas três dimensões, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, assinala a

importância da promoção, através do movimento cooperativo, sector social e mutualista, de um parque habitacional, a custos controlados e de qualidade, destinado ao regime de renda condicionada; da criação de programas cooperativos, abertos a uma base alargada de agentes, destinados à recuperação e reabilitação de habitação. Ademais, no domínio do combate à especulação, considera-se necessária a adoção de medidas de emergência como, entre outras, a criação de limites à aquisição de habitações por fundos imobiliários, a limitação em áreas de declarada carência de habitações, da mobilização de habitações para uso de Alojamento Local, e a suspensão de regimes fiscais de privilégio, à semelhança da tardia eliminação dos vistos Gold. A Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão considera que o sentido destas propostas corresponde às necessidades sentidas hoje por milhões de pessoas no país. Ao mesmo tempo, sublinha o conjunto de preocupações enunciadas no parecer da Associação Nacional de Municípios Portugueses ao programa “Mais Habitação”. A gravidade e dimensão do problema da habitação exige correspondência na eficácia e determinação em o enfrentar, não insistindo nas mesmas opções que conduziram à atual situação, nem em medidas paliativas que adiam a resposta que se impõe”.

---**TÂNIA SILVA (CDU)** – Apresentou uma moção que é do seguinte teor: -----
---“Num momento em que é crescente a preocupação da população com os problemas ambientais, em que os preços dos combustíveis atingem valores muito altos e se verifica uma perda real de rendimentos da população do nosso concelho, torna-se obrigatório um maior incentivo à utilização dos meios de transportes coletivos. É sabido que quando se criam condições vantajosas, as pessoas reduzem a utilização de transporte particular, como se verificou com o Programa de Apoio à Redução Tarifária nos Transportes Públicos, iniciado em

2019. Para além do aumento global de passageiros, teve um impacto significativo no financiamento do sistema de transportes, na poupança das famílias e na simplificação dos sistemas tarifários, atraindo assim novos passageiros para o transporte público. A criação de um passe intermodal que permita uma utilização comum dos transportes públicos geridos pelas diferentes operadoras é uma necessidade sentida pela população. O exemplo que foi dado nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa com a criação de um passe no valor máximo de 40€ e que permite viajar em toda a área metropolitana sem ter de adquirir diferentes passes conforme as operadoras que gerem o serviço, pode e deve ser replicado no nosso distrito. Esta medida potenciaria uma melhoria no acesso aos transportes públicos e permitiria simplificar o sistema tarifário existente. A articulação com o sistema de transportes entre as CIM do Ave, CIM do Cávado e a Área Metropolitana do Porto seria uma mais-valia para toda a população do nosso concelho e do nosso distrito, e deve também ser planeada e efetivada. ----- Assim, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, reunida a 28 de abril de 2023, delibera enviar à CIM do Ave, à CIM do Cávado, à Área Metropolitana do Porto, às Câmaras e Assembleias Municipais do distrito de Braga, ao Ministro do Ambiente e da Transição Climática e ao Primeiro Ministro, as seguintes exigências:-----

1). A concretização na região de Braga, abrangendo os territórios das CIM do Ave e CIM do Cávado, de um passe social intermodal, um único título intermodal de transporte, com mais oferta, mais qualidade, segurança e fiabilidade dos transportes, à semelhança do que já hoje acontece nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto. -----

2). Considerando o elevado número de viagens entre os concelhos da região de Braga e o distrito do Porto, é fundamental que as soluções de tarifário a adotar,

para além de servir os territórios correspondente às CIM do Cávado e CIM do Ave, abranjam também a Área Metropolitana do Porto. -----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** – Apresentou uma moção que é do seguinte teor: -----

---“Abril pertence ao povo, a quem o construiu e a quem se destina a sua construção. A importância de o assinalar coloca-se agora com a mesma intensidade que no passado. A luta pela memória e pela História faz-se também aqui! Celebrar abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta antifascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória coletiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano, mas que ao longo de décadas tem sido contrariado. Abril foi possível pela ação das massas populares, da juventude e do povo que num curto espaço de tempo venceu todas as resistências e alcançou tudo com as suas próprias mãos, exprimindo livremente o que pensavam. Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas. Nada do que se conseguiu foi dado, foi tudo conquistado através da luta. A consagração de direitos políticos, económicos, sociais e culturais e que viriam a ser assumidos pela Constituição da República Portuguesa, estando nela inscrita a identidade da Revolução de Abril, das suas conquistas e das suas aspirações de progresso, democracia, desenvolvimento e

soberania. Comemorar abril é também exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra. É afirmar no poder político, mas também nas ruas, os valores de abril, o seu projeto e acima de tudo a sua atualidade. Assim, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, reunida ao dia 28 de abril, delibera: -----

1.Saudar o 49.º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam; -----

2.Reafirmar o espírito de serviço público que, há 48 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no Poder Local; -----

3.Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando abril em cada dia de trabalho e de luta;-----

4.Exigir a criação das regiões administrativas sem mais delongas e processos dilatatórios;-----

5.Dar concretização ao processo de reposição das freguesias. -----

6.Exortar a que os órgãos representativos da autarquia promovam um programa de iniciativas dirigida às comemorações dos 50 anos da Revolução de Abril, envolvendo a participação das forças vivas do concelho, que contribua para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de ato de emancipação, democracia e liberdade”.-----

---**RICARDO VALE (PS)** – Apresentou o voto de Protesto que é do seguinte teor:-----

---“As ligações rodoviárias desempenham um papel crucial na conexão das comunidades, sobretudo se se tratarem de comunidades mais isoladas ou afastadas. A falta de acesso a estradas devidamente conservadas e sinalizadas dificulta o acesso aos serviços básicos, como hospitais, escolas e mercados, além

de restringir o desenvolvimento económico e social. De igual forma, estradas conservadas e sinalizadas reduzem significativamente o risco de acidentes, além de permitir um acesso mais rápido e eficiente em casos de emergência médica. No âmbito das competências municipais, a manutenção, conservação e sinalização de estradas de ligação entre as várias localidades, deve revelar-se uma preocupação constante. No entanto, esta preocupação não se manifesta presente em pontos de acesso críticos a Vilarinho das Cambas, a saber: -----

- Na chamada Estrada de Gemunde (CM1440) que efetua a ligação a Outiz;-----
- Na Estrada de ligação a Outeirinho e Beleco de Além, em Ribeirão (rua Padre Alcino Azevedo);-----
- Na Estrada de ligação à Zona Industrial (Rua António vinhas).-----

Nos acessos identificados, utilizados de forma sistemática, constante e gradualmente crescente por veículos pesados no dia-a-dia, identificam-se situações de profundo desgaste e irregularidade do piso, alternância de materiais de solo, bermas em perigo potencial, pontos de estreitamento de vias, entre outros constrangimentos ao normal e desejável fluir rodoviário. Neste sentido, o Grupo Municipal do Partido Socialista, apresenta este Voto de Protesto face ao evidente descaso da Câmara Municipal perante esta realidade e insta para que os factos aqui apresentados rapidamente sejam resolvidos”.-----

---JORGE COSTA (PS) – Vou tentar sumariar a posição do Partido Socialista relativamente aos votos que foram aqui presentes no Período de Antes da Ordem do Dia, não sem antes dizer ao senhor Deputado que o CHEGA tem sempre muitas saudades do PS, eu cá estou para durar até ao fim e sempre que puder, não me espanta que Vossa Excelência e o seu Partido tenham saudosismo do PS, o que seria de Portugal e da democracia sem o PS. -----

- Voto CONTINENTAL-MABOR, a favor. Voto FAC BASQUETEBOL, a favor. Voto a Músico Diogo Pereira, a favor. Está a ver que amigos que somos do CHEGA, mas não é do CHEGA, é destas Empresas, e destas pessoas que conseguem estas realizações que engrandecem o Concelho e que o PS se anuncia. Desta feita, CDS, GRUPO DESPORTIVO DE NATAÇÃO, necessariamente a favor. CDU, Moção Habitação, aí menos, planos quinquenais ficaram há muito tempo no passado. Quem fez parte da constituinte e conhece a Constituição, sabe que há uma panóplia de artigos imensa que são meramente programáticos, por outras palavras, se nós puséssemos tudo em prática que está na Constituição Portugal estava falido mil vezes. E, portanto, há ali artigos meramente programáticos que são apenas intenções de concretização, orientações para concretização futura daquilo que há-de ser. E, portanto, fazer do Artigo 65º, que é precisamente um desses meramente programático, uma exigência não pode ser. Até porque as respostas ao mercado de habitação dividem-se entre privado e público, e quando tem privado, cuidado, o Estado ou intervém, mas não pode querer mandar a não ser nos Países da União Soviética, China, Coreia do Norte, Venezuela, nesses Países sim, o Estado faz o que entende. Mas nós, Graças a Deus, ainda não chegámos por causa do Mário Soares e do 11 de novembro a esse estádio e eu acho que nunca iremos chegar. Portanto, entendemos que a CDU continue a trinar estes cânticos crediantes, mas nós não vamos por aí, vamo-nos abster, cantem e proclamem aquilo que quiserem e não será claramente com o nosso apoio. -----

- Relativamente ao PASSE INTERMODAL, também uma abstenção e porquê, porque primeiro indiferentemente das Zonas Metropolitanas porque existem Empresas com capitais públicos e grandes Empresas como a Metro, como a CP, como a Carris, como a STCP no Porto, aqui há um conjunto de Empresas

privadas que intervém nos transportes na área Distrital. Como é que se divide as Empresas privadas sem o acordo das mesmas, os dinheiros que resultam, quanto é para a CP e quanto é para a TRANSDEV, quanto é para a PACENSE e quanto é para outra Empresa qualquer de viação. Portanto, achámos que isto é de muito difícil concretização e por isso, vamos abster-nos.-----

- Relativamente à Moção de Abril, vamos votar a favor da CDU não sem antes fazer aqui um reparo, de que em Famalicão não é preciso que as pessoas se entendam, o Nuno Melo até ao momento esteve mudo e quedo, não abriu a boca. O senhor Presidente da Câmara veio dizer, eu disponho-me a organizar e criar uma Comissão, que verdadeiramente nas Sessões Solenes de Abril a criação dessa Comissão incumbe à Assembleia, e está a Câmara a assumir a paternidade de um filho que não é seu, devia ser a Mesa da Assembleia a preparar as celebrações efusivas de Abril, ainda que com o apoio da Câmara com uma dotação orçamental para isso. Neste aspeto, nós vamos apoiar a Moção da CDU, e para que se recente na Assembleia Municipal e não na Câmara, a Câmara quer assumir o brilho, tudo que é festa a Câmara quer estar, inclusive nas Celebrações dos 50 Anos de Abril quando sabe que protocolarmente essa atribuição incumbe à Assembleia.-----

- Por último, Voto de Protesto do PS, a favor, com dois reparos, por que é que apresentamos este Voto, primeiro, porque esta questão já foi à Assembleia de Freguesia de Vilarinho das Cambas e os políticos com responsabilidades fizeram orelhas moucas. Segundo, porque a Câmara Municipal, só faz estradas e obras nas Freguesias em momentos eleiçoeiros, se, entretanto, até lá rebentarmos os pneus todos, tivermos acidentes, estropiarmos os carros todos, não faz mal nenhum porque não há eleições, faz tudo a correr, às vezes é inverno e andasse a tapetar estradas só porque as eleições estão iminentes. Terceiro, porque a Câmara

não programa, aquelas estradas aqui referenciadas neste Voto, são estradas que assumiram uma dimensão diferente com o fluir dos anos, neste momento tem um tráfego de pesados assinalável. As pessoas de Vilarinho sentem na pele estes problemas e a Câmara faz orelhas moucas e está à espera de novo do período eleitoral. Este Voto, diz numa palavra simples o seguinte: - “quem se não sente não é filho de boa gente”, e a Câmara tem a obrigação de intervir em Vilarinho.--

---JOÃO CASTRO (CHEGA) – A posição do CHEGA relativamente aos Votos sem tanta verborreia. Dizer que relativamente ao Voto do CDS/PP ao Grupo Desportivo de Natação de Vila Nova de Famalicão, naturalmente que votamos a favor. -----

- Relativamente à moção da CDU de garantir o direito à habitação, vamos votar a favor quando a CDU disponibilizar o seu imenso património imobiliário para arrendamento ou habitação social, portanto, votaremos contra naturalmente. -----

- Relativamente à moção da CDU do PASSE INTERMODAL, peço desculpa, mas faço minhas as palavras do Deputado, Jorge Costa, isto é completamente irrealizável, portanto, vamos votar contra. -----

- Relativamente à moção da CDU de Comemorar Abril. Dizer que, Comemorar Abril e valorizar o poder democrático se igualmente comemorarmos o 25 de Novembro, portanto, vamos votar novamente contra. -----

- Relativamente ao Voto de protesto do PS, temos conhecimento, de facto, de algumas situações preocupantes, mas como não estamos muito por dentro dos assuntos vamos optar pela abstenção.-----

---JORGE OLIVEIRA (PSD) – Gostaria em nome do Grupo Municipal do Partido Social Democrata, democraticamente felicitar o Partido Socialista pelos 50 anos da fundação de um Partido que é fundador da Democracia em Portugal, que foi protagonista em momentos cruciais da Democracia em Portugal e cuja

história, se confunde com a história contemporânea de Portugal. Os Partidos têm fases boas e fases más, têm uns protagonistas melhores e outros piores, nem tudo é bom em nenhuma força política, mas o percurso do Partido Socialista e aquilo que ele representa para Portugal e para a Democracia, merece a nossa saudação e é justa que se faça, eu queria fazê-lo aqui em nome do Grupo Municipal do PSD.

- Relativamente aos Votos, dar conta que o PSD votará favoravelmente o Voto de Congratulação sobre a Continental-Mabor. O mesmo acontecendo sobre a subida à 1ª Divisão Nacional do FAC-Basquetebol. O mesmo sucedendo ainda, com o voto de Louvor ao Músico Famalicense Diogo Pereira. O mesmo aos 30 Anos do Grupo Desportivo de Natação de Vila Nova de Famalicão. Iremos votar contra, o voto de Protesto do Partido Socialista, e se é certo que as vias apresentam alguns sinais de degradação, eles são evidentes e incontestáveis, ainda assim vale a pena recordar que é exatamente por esse motivo, que eles estão incluídos no plano de ação relativamente à reabilitação viária e tudo se fará no seu devido tempo. Quanto à moção pelo Passe Social Intermodal, o Partido Social Democrata irá abster-se. Abster-se pela simples circunstância de que, de facto, esta materialização desta proposta é praticamente impossível e porquê, porque estamos a falar de um universo que envolve empresas públicas e empresas privadas, que envolve serviços através de prestação de serviços, e através de concessões em que uns são donos da bilheteira e outros não são donos da bilheteira. Esta proposta será possível, isso sim, se porventura a Administração Central subsidiar os transportes nesta área tal como faz na área Metropolitana de Lisboa e do Porto. E por isso, tendo em conta que esta circunstância não está plasmada no imediato, essa é a razão pela qual o Partido Social Democrata se irá abster. Relativamente também à Moção de CDU sobre garantir o direito à Habitação e combater a especulação, o Partido Social Democrata irá votar contra,

irá votar contra não porque discorde de algumas das medidas que estão plasmadas neste documento e nesta Moção. Nós obviamente, que estamos plenamente em consonância com a proposta do Partido Comunista Português no sentido de que cumpre ao Estado, aumentar a oferta pública através do seu próprio Património, que como sabemos é numeroso, o Estado é o maior proprietário em Portugal e que está simplesmente ao abandono. Portanto, é de facto, uma responsabilidade do Estado aumentar a oferta pública de Habitação, mas esta proposta traz muito mais do que isso, é que esta proposta também defende que essa oferta de Habitação se faça à custa dos privados, isto é, quer transformar os proprietários em sucursais da Segurança Social como se competisse a estes, de facto, a promoção de Habitação em Portugal e não compete. Aliás, esse é um dos motivos pelos quais sempre que o fazemos, a oferta privada não aumenta bem pelo contrário diminui, e ao diminuir aumenta exatamente o custo do arrendamento. E, portanto, nós não podemos comungar propostas que simplesmente proíbem os despejos como se fosse algo que é impensável em democracia, que continua a defender o protelamento do congelamento das rendas, que proíbe a contratualização de limitações de renovações aos contratos, que por exemplo, defende o fim do *Visto Gold*, algo que o PSD não concorda, ou que por exemplo, simplesmente defende como aqui acontece aquilo que é mais conhecido pelo arrendamento coercivo. E neste contexto, apesar de aqui e ali concordar algumas das outras propostas, o PSD no globalmente terá que o votar contra. Quanto ao último documento da CDU de Comemorar Abril, Afirmar e Valorizar o Poder Local Democrático. Nós iremos solicitar à CDU a votação em separado, dependerá naturalmente da vontade da CDU, dos pontos 4 e 5, portanto, votaremos em conjunto os pontos 1,2,3 e 6 favoravelmente e iremos votar de maneira diferente os pontos 4 e 5. E porquê, eu vou explicar, o ponto 4, propões

que se exija a criação, ou defende que se exija a criação das regiões administrativas sem mais delongas e processos dilatatórios. Bom, o Partido Comunista Português como qualquer força política em Portugal, tem o poder da iniciativa do impulso procedimental para a materialização das regiões administrativas, é muito simples, basta que ao abrigo dos preceitos constitucionais proponha o referendo constitucional. Enquanto nós não alterarmos a Constituição, provavelmente, não teremos outro caminho senão de a cumprir. Portanto, a Constituição é a que temos, se a Constituição impõe a realização de um referendo e o Partido Comunista pretende avançar com a materialização das regiões administrativas, pois muito bem, está na altura de propor à Assembleia da República, tem um Grupo para o efeito e está nas suas mãos, não o pode fazer é fazer por esta via. O mesmo se diga relativamente ao ponto 5, diz, dar concretização ao processo da reposição das Freguesias. mas nós sabemos que esta expressão da forma como ela aqui consta não é literal, na verdade o que nós sabemos, é que o Partido Comunista tem sido claro e transparente nessa posição, o Partido Comunista defende simplesmente a reposição de todas as Freguesias, está no seu direito e é exatamente aquilo que aqui defende. O PS defende e foi aqui que aprovou na Assembleia da República, foi a chamada lei de criação, modificação e extinção de Freguesias que tem também um regime simplificado e que está plasmado na lei 39/2021. Obviamente, que nós não podemos concordar com algo diferente daquilo que aprovamos em sede da Assembleia da República, e daí, eu diria que solicitamos a desagregação, se desagregarmos votaremos contra estes dois pontos e votaremos a favor os demais. Caso contrário, se o Partido Comunista não estiver disponível para fazer esta desagregação, obviamente, o nosso sentido de voto terá que ser de nos abstermos nesta votação.-----

- Agora uma interpelação à Mesa, estou a fazê-lo no Período de Antes da Ordem do Dia no uso do tempo, e, portanto, acho que o posso fazer nesta altura. Senhor Presidente, na sessão de 24 de fevereiro, há um dos pontos da Ordem de Trabalhos que consistia na - “Apreciação e discussão dos relatórios de atividades individuais ou coletivos, dos diversos representantes eleitos pela Assembleia Municipal junto das diversas entidades de natureza deliberativa, consultiva ou de acompanhamento”. De acordo com a informação da Mesa quando realizamos a discussão deste ponto, os representantes e concretamente Presidentes de Junta e Deputados Municipais que integravam estes Órgãos, foram convidados a deixar os respetivos relatórios individuais ou coletivos que ficariam disponíveis para consulta. O Grupo Municipal do PSD solicitou aos serviços a obtenção de todos os relatórios, constatamos que os relatórios dos eleitos do Partido Socialista ao Conselho Municipal da Juventude e da Comunidade Intermunicipal do Ave, não foram entregues aos serviços. E a pergunta que fica Senhor Presidente, é se foi apresentada alguma justificação para essa falta. -----

---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA) – Senhor Deputado, respondendo à sua questão, todos os documentos que foram pedidos foram entregues ao Grupo Municipal do PSD os que existiam, não foi dada qualquer explicação por parte de nenhum Partido relativamente à entrega ou não entrega. -----

- Relativamente à CDU, eu dou-lhe um tempo para dizer se aceita ou não se os pontos 4 e 5 da proposta se votem em separado. -----

---TÂNIA SILVA (CDU) – Só para dizer, senhor Deputado, que o Voto vale pelo todo e não o fracionaremos. Relativamente às Freguesias, dizer que aquilo que defendemos e corrigir aquilo que disse, defendemos a reposição das Freguesias daquelas que efetivamente o pretenderem. -----

---**RICARDO COSTA (CDS)** – Relativamente aos Votos apresentados a esta Assembleia e que nos estamos a pronunciar, devemos dizer que a posição do CDS relativamente aos Votos é a seguinte: - Voto de Congratulação sobre a Continental-Mabor, naturalmente votaremos a favor e congratulamo-nos por isso. Relativamente à subida do FAC Basquetebol à 1ª divisão, naturalmente votaremos a favor e congratulamo-nos por isso. assim como, ao Voto de Louvor ao Músico Diogo Pereira. No que diz respeito aos documentos apresentados pela CDU a esta Assembleia, de referir que vamos votar contra a Moção relativamente à habitação. De referir que vamos votar favoravelmente e por aquilo que foi designado pelas anteriores intervenções, pela concretização do Passe Social Intermodal. Aliás, isto é uma pretensão da CIM do AVE, da CIM do CÁVADO e é uma pretensão que tem o seguinte propósito, os Famalicenses, os Vimeirense, têm o direito de ter o mesmo tratamento por parte do Governo do Partido Socialista que os cidadãos da Área Metropolitana do Porto e que os cidadãos da Área Metropolitana de Lisboa. Relativamente a questões de bilhética, tarifários e distribuição de receita, isto é, um não assunto, isto é o que existe na Área Metropolitana do Porto com o andante que todos nós, ou alguns de nós vai tendo na carteira de quando em vez, e, portanto, esta questão é uma falsa questão, aliás, eu estranho esta posição nesta Assembleia, quando existe outra posição diferentes em outras Assembleias. Relativamente à Moção de Abril, vamos votar contra, naturalmente, face à posição que a CDU demonstrou aqui anteriormente. Relativamente ao Voto de Protesto, apresentado pelo Partido Socialista, naturalmente, vamos votar contra este Voto Protesto apresentado à Câmara, daí não há novidade nenhuma, é de realçar que o Município de Famalicão e de facto, reconhecemos que há várias vias que carecem de intervenção, sejam estas três que referem, sejam outras, é preciso perceber, e nós não temos nenhum

documento que nos habilite para dar essa resposta, se há alguma questão de natureza jurídica, de propriedade, de posse, de limites, desse género, que não temos qualquer informação. O Município de Famalicão tem um plano de investimento nas Freguesias e na Cidade, e disso é facto ver que o ideal era que tivessem sido todas as estradas reabilitadas em simultâneo, mas podemos ver na última meia dúzia de anos e que foram reabilitadas, a estrada que liga Esmeriz a Cabeçudos, Lemenhe que liga a Jesufrei, isso são dois exemplos de quantas mais o são, estas em concreto no voto há-de chegar o momento da reabilitação e disso não temos dúvidas. -----

--- POSTO Á VOTAÇÃO O VOTO DE CONGRATULAÇÃO APRESENTADO PELO CHEGA RELATIVAMENTE À CONTINENTAL-MABOR, FOI O MESMO APROVADO, POR UNANIMIDADE. -----

--- POSTO Á VOTAÇÃO O VOTO DE CONGRATULAÇÃO APRESENTADO PELO CHEGA RELATIVAMENTE À SUBIDA À 1ª DIVISÃO NACIONAL DO FAC BASQUETEBOL, FOI O MESMO APROVADO, POR UNANIMIDADE. -----

--- POSTO Á VOTAÇÃO O VOTO DE LOUVOR APRESENTADO PELO CHEGA RELATIVAMENTE AO MÚSICO FAMALICENSE DIOGO PEREIRA PELA CONQUISTA DO PRIMEIRO LUGAR EM CONTRABAIXO, FOI O MESMO APROVADO, POR UNANIMIDADE. -----

--- POSTO Á VOTAÇÃO O VOTO DE CONGRATULAÇÃO APRESENTADO PELO CDS RELATIVAMENTE AO 30º ANIVERSÁRIO DO GRUPO

DESPORTIVO DE NATAÇÃO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, FOI O MESMO APROVADO, POR UNANIMIDADE. -----

--- POSTA Á VOTAÇÃO A MOÇÃO APRESENTADA PELA CDU RELATIVAMENTE AO DIREITO À HABITAÇÃO, FOI A MESMA REJEITADA. -----

--- POSTA Á VOTAÇÃO A MOÇÃO APRESENTADA PELA CDU RELATIVAMENTE AO PASSE SOCIAL INTERMODAL, FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO CDS E DA CDU, O VOTO CONTRA DO CHEGA E AS ABSTENÇÕES DO PSD, DO PS E DOS PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES. -----

--- POSTA Á VOTAÇÃO A MOÇÃO APRESENTADA PELA CDU RELATIVAMENTE A COMEMORAR ABRIL, FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PS E DA CDU, OS VOTOS CONTRA DO CDS E DO CHEGA, E AS ABSTENÇÕES DO PSD E DOS PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES. -----

--- POSTO A VOTAÇÃO O VOTO DE PROTESTO APRESENTADO PELO PS RELATIVAMENTE ÀS LIGAÇÕES RODOVIÁRIAS. FOI O MESMO, REJEITADO, COM OS VOTOS CONTRA DO PSD, DO CDS E DOS PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES, COM OS VOTOS A FAVOR DO PS E DA CDU E A ABSTENÇÃO DO CHEGA. -----

-----ORDEM DO DIA-----

---PRIMEIRO PONTO – INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. (GRELHA D)-

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL – Permita-me que desenvolva aqui de uma forma expositiva as diligências que efetuamos, por forma, a que possamos atenuar e colmatar inclusive um conjunto de défices diversos que temos, e nos últimos dois meses em particular desenvolvi uma série de diligências com entidades supramunicipais de forma a que de uma vez por todas possamos resolver.-----

- Começo pelo IP, informar que tive uma reunião com o senhor Presidente das Infraestruturas de Portugal em Lisboa, por forma a acolher as informações que consideramos muito relevantes, e como disse há pouco para colmatar as lacunas e anseios que temos desde há muitos anos, para não falar de há muitas décadas. Uma das situações prende-se com a alternativa à EN14, como é sabido muito reclamada, o tempo vai passando e, portanto, a preocupação também foi acompanhando essa mesma linha do tempo, foi-me informado que está para breve o lançamento do concurso público para um valor base de cerca de 18 milhões de euros, por forma a que esta variante, alternativa à EN14, pouco importa o nome, que seja uma realidade no nosso Concelho e venha com isto resolver um conjunto de constrangimentos viários naquela zona de território como sabem a Sul de Famalicão. Aproveitei o encontro para falar também de outra Via Nacional, a Estrada Regional 206, que liga Guimarães a Famalicão e está num estado de degradação acentuado, que foi acelerado por via do último inverno, como é sabido, foi um inverno muito rigoroso, foi um inverno longo que fez com que as estradas em geral se degradassem, mas esta em particular vem-se degradando cada vez mais e sendo uma estrada com uma pressão de trânsito enorme e carece de uma reabilitação rápida, foi-me transmitido que também seria necessário pedir

autorização ao Ministério das Finanças, por forma a que fosse libertada a verba necessária para que também esta obra quer em Famalicão, quer em Guimarães, esta fosse desenvolvida. Claro está que aproveitei para dar conhecimento de um espaço-canal que vai ser criado em sede de PDM, por forma a que a alternativa da Ponte da Lagoncinha comece a ter agenda, agenda sob o ponto de vista da Tutela que como é sabido é IP e o Ministério das Infraestruturas. Portanto, ficou sinalizado, registado, que há uma necessidade de uma alternativa á Ponte da Lagoncinha e aproveitando esta alternativa para ligar o Parque Industrial de Santo Tirso ao futuro Porto Seco da Medway, aqui numa interação com o meu colega de Santo Tirso estamos sintonizados também nesta matéria por forma a que seja uma realidade, mas obviamente, que esta realidade seja breve e não seja como a alternativa à Nacional14 que já tem umas dezenas de anos conforme referi há pouco. Tive também uma reunião com o Presidente da ARS Norte, como sabem Famalicão ainda não aceitou o auto de transferência da delegação de competências no âmbito da saúde porque ainda não chegamos a acordo, tem havido evoluções e vamos a mais uma reunião por forma a que nos aproximemos e seja diminuído o défice enorme em cerca de 8 milhões de euros, que é o valor que nós precisamos para além dos 2,2 milhões que nos foi apresentado para duas novas unidades de saúde, e que perfaz os 10,2 milhões de euros que é o valor que nós precisamos para reabilitar a rede de saúde do ACES. Portanto, estamos a trabalhar nesse sentido, temos uma reunião longa para este efeito e porque nós queremos muito esta delegação de competências, mas não pode ser, obviamente, a qualquer preço. Tive também uma reunião com o senhor Secretário de Estado da Educação, como é sabido, existe no País a descentralização de competências, já está materializada, é uma realidade, no entanto, há aqui algumas questões que não estão a correr como deviam, nomeadamente, as transferências correntes não

estão a cumprir os valores que foram vertidos no Orçamento do Estado, que a DGAL não está a proceder às respetivas transferências. Quisemos saber por que é que isso está a suceder, sabemos que a DGAL não depende do Ministério da Educação, mas é o Ministério da Educação que faz os respetivos cálculos para os colocar em sede de Orçamento de Estado. E, portanto, a DGAL pertence à Coesão Territorial, terei que falar com a senhora Ministra da Coesão Territorial por forma a que saibamos a verdadeira razão, mas acredito que porventura possa ser corrigida esta anomalia que está a suceder. Obviamente, que aproveitei para falar sobre as escolas que estão no anexo do acordo que a Associação Nacional de Municípios desenvolveu com o Governo há uns meses atrás no ano transato, ainda não há uma verba destinada para este efeito, falasse que existe neste momento cerca de 300 milhões de euros, mas como é sabido são necessários cerca de 3 mil milhões de euros, portanto apenas 10% da verba existe, de todo o modo fiz saber que nós temos a necessidade de que sejam encontradas soluções, porque nesse acordo ficaram 6 escolas de Famalicão e nomeadamente, a Escola Padre Benjamim Salgado e a Escola Júlio Brandão, queremos rapidamente intervencionar, e como é sabido também porque é público, estamos a desenvolver todos estes projetos, as pensas da Câmara Municipal que presumo que também o saibam. Tive mais recentemente uma reunião com a senhora Ministra da Coesão Territorial, uma parte do encontro teve a ver com questões do Concelho e do Município, falei obviamente das Escolas, falei também das Unidades de Saúde porque a Ministra da Coesão trata do PT 2030, mas também tem uma palavra a dizer no que respeita ao PRR e aliás ela já está a alocar PRR para a CCDR Centro, portanto, precisa de alocar também para o Norte. Disse-me que ia desenvolver todos os esforços, por forma a que nós tivéssemos as verbas necessárias para que possamos desenvolver as obras necessárias, para que quer o

Parque Escolar, quer a Rede de Cuidados de Saúde Primários, seja resolvida. Uma segunda parte do encontro teve a ver com o Quadrilátero, como sabem desde o início de abril que sou o Presidente do Quadrilátero, portanto, aproveitei a oportunidade para convidar os meus colegas do Quadrilátero, de Braga, Barcelos, Guimarães e Famalicão claro está, por forma a que nós pudéssemos discutir, nomeadamente, a mobilidade no Quadrilátero. Como é sabido, Braga já há algum tempo que foi anunciado para este Concelho o desenvolvimento do BRT (Bus Rapid Transit), Guimarães também anunciou um estudo, e obviamente que Barcelos e Famalicão não poderia ficar de fora, portanto, a Senhora Ministra desenvolveu as diligências e penso que vamos ter boas notícias a curto prazo, nomeadamente, no Conselho de Ministros ordinário descentralizado que vai ocorrer aqui no Distrito de Braga como presumo que saibam. Portanto, também se inclui Famalicão e Barcelos nesta rede BRT que queremos e é muito importante para a mobilidade destas quatro Cidades, que depois irá interagir com todos os Concelhos contíguos e as redes, nomeadamente, rede da Área Metropolitana existente. Permitam-me também que faça aqui uma referência à Movi.Ave, que também desenvolvi um encontro com os meus colegas da Trofa e Santo Tirso, por forma a que a Movi.Ave possa dar passos significativos, nós no próximo ano teremos a rede definitiva, quando digo nós é também Santo Tirso com alguma rede e também da Trofa, e, portanto, nós também vamos evoluir para o desenvolvimento de uma Associação de fins específicos para que possamos por via dela gerir esta rede. Como o tempo acabou, fico-me por aqui, muito mais haveria a informar. -----

---**ELISA COSTA (PS)** – Antes de mais, gostaria de lamentar a forma como tem decorrido este período nas Assembleias Municipais. Quem anda por aqui há vinte anos ou mais, sabe que era sempre um momento de diálogo vivo entre a Assembleia Municipal e o Presidente de Câmara, onde os partidos políticos

podiam colocar as suas dúvidas onde o Presidente respondia consoante podia. E de facto, agora está transformado num tempo morto, em que o senhor Presidente nos disse aquilo que podia dizer por escrito, onde o documento que recebemos acaba por ter um conjunto de ideias teóricas que pouco importam e devia ser mais objetivo.-----

- Recuemos à década de 70 do século passado. Os alunos das escolas públicas de Famalicão que moravam nas periferias terminavam as aulas às 13,15h e chegavam a casa às 17h, não podiam participar nas visitas de estudo por falta de transporte depois de certas horas, viajavam em camionetas sobrelotadas mais vezes que o desejável, faltavam aos primeiros tempos porque o transporte avariava, não vinha ou chegava atrasado. Qualquer semelhança com a realidade atual não é mera coincidência, os problemas dos transportes públicos nomeadamente, os escolares, são aos que me refiro nesta minha intervenção, não têm merecido um planeamento, uma atenção e uma monitorização eficazes, falta diversificação de horários, articulação com o funcionamento das escolas, condições dignas de transporte. Todos os dias a situação se agudiza, prejudicando gravemente sobretudo os alunos do lado nordeste e sudoeste do concelho distantes 10km a 15km da Cidade que chegam severamente atrasados aos primeiros tempos da manhã e de forma sistemática, ou então faltam simplesmente porque não têm quem os traga, não podem frequentar as aulas de apoio, os clubes ou projetos por falta de oferta de horários, que ficam apeados porque a carreira foi suprimida, está comprometido o acesso universal à educação. Entre outros aspetos que poderíamos aqui referir, gostaríamos de destacar que estamos perante claramente um défice de inclusão, em que os problemas nas viagens pendulares para a zona urbana dos alunos das Freguesias periféricas do centro da Cidade, prejudicam gravemente famalicenses pela sua origem geográfica e violam o direito a uma cidadania plena. Uma situação socialmente injusta que não garante qualidade de serviço para todos, não se realiza no intervalo de tempo aceitável

principalmente nas viagens para as escolas repito, e não permitem que os alunos tenham acesso a uma plena educação. Senhor Presidente, como se coaduna o perfil de um Concelho Bom Para Viver e Bom Para Trabalhar como é slogan do Município, servido por uma moderna rede de acessibilidades como diz o Site da Câmara com a realidade aqui apontada? Senhor Presidente, a Agenda Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável e o Programa B-Smart Famalicão, que ações concretas no imediato estão a desenvolver para garantir o direito à escolaridade dos alunos famalicenses? Senhor Presidente, como está o Município de Famalicão a preparar o próximo ano letivo a nível das mobilidades pendulares dos alunos? Os problemas irão eternizar-se? No nosso entender, não basta melhores estruturas com condutas de ar condicionado, ou a aplicação de multas, é preciso muito mais para construirmos um Concelho com mobilidade eficaz e inclusiva, teremos de esperar pela concretização do Programa 2030, ou seja, mais sete anos, para quando a resolução destes problemas, o tempo urge.-----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** - Fez uma intervenção escrita do seguinte teor: -----

- “Tem sido várias as intervenções do Grupo Municipal da CDU, que levantam sérias preocupações e dúvidas relativamente à situação dos trabalhadores imigrantes que chegaram e continuam a chegar ao nosso concelho. Voltamos a afirmar, existe uma exposição diária à precariedade, arbitrariedade e violação dos direitos laborais, e a situação dos trabalhadores migrantes exige a intervenção e articulação de várias entidades, desde logo a Câmara Municipal. O município consciente das suas próprias responsabilidades e competências neste domínio, não pode fechar os olhos àquilo que se torna cada vez mais evidente. Já aqui, recentemente, denunciámos por exemplo, a ocupação de pavilhões na zona industrial de Vilarinho, transformados em dormitórios para estes trabalhadores migrantes, toda a gente conhece a situação, ninguém intervém. Nas últimas semanas fomos confrontados com mais uma realidade deste fenómeno exploratório no nosso concelho, na Rua da Liberdade, em Calendário, onde

aparentemente se situa um local de culto, vivem cerca de duas dezenas de trabalhadores migrantes em condições de habitabilidade pouco dignas, desde logo, pela sua dimensão, mas também pelas condições de higiene e conforto, haverá apenas uma casa de banho, já para não falar dos custos, exploração dizemos nós, envolvidos para cada um destes trabalhadores. Estas novas velhas formas de exploração de trabalhadores migrantes está a aumentar no nosso concelho e consideramos que temos de intervir, antes que seja tarde de mais, antes que a situação se torne demasiado grande para resolver - e os sinais de alerta são muitos. A par daquilo que se passa nos armazéns em Vilarinho das Cambas, temos mais esta situação na Rua da Liberdade e muitas mais haverá. Por isso, voltamos a questionar o Senhor Presidente, tendo consciência das suas próprias competências na intervenção destes casos, a Câmara Municipal tem conhecimento desta situação na Rua da Liberdade, em Calendário? Sabemos da dificuldade em arranjar habitação no concelho, habitação digna acrescentamos nós, pelo que questionamos, estes espaços, em Vilarinho das Cambas e na Rua da Liberdade em Calendário têm licença de habitabilidade? Se não tem, como podem habitar lá pessoas? Que medidas de fiscalização tem adotado este município no sentido de identificar as condições laborais e habitacionais dos trabalhadores migrantes neste concelho?” -----

- “Ao dia 10 de abril, aquando da visita do Secretário de Estado do Desporto ao Futebol Clube de Famalicão, o Sr. Presidente prestou algumas declarações que o Grupo Municipal da CDU gostaria de ver aqui esclarecidas. Afirmou que, até ao final do ano, espera ter uma solução para a construção do novo Estádio Municipal; O novo estádio será construído no local do atual; Apesar de implicar um investimento entre 16 a 20 milhões de euros, terá que ter um custo muito próximo do zero para o Município; Está-se a delinear uma estratégia que passa pelo envolvimento de privados de modo que a autarquia tenha “uma linha de tendência zero” na sua construção; Dos 44 mil metros quadrados de terreno do

atual estádio, afirma que apenas é necessária metade para a construção do novo. Ainda estão a ver o que fazer com a parte sobranete, mas por outro lado, reconhece a necessidade de fazer alterações ao PDM de modo que se consiga fazer a operação urbanística da parte dos terrenos que sobram. Ora Senhor Presidente, antes de mais e após estas declarações, quero saudar a intenção da manutenção do estádio no centro da cidade, recordamos que esta maioria já teve a intenção de construir um novo estádio, pomposamente chamado de Cidade Desportiva na periferia do concelho, opção sempre contestada pela CDU e finalmente, esperamos nós, abandonada, ainda que esta solução continue a não dar resposta de uma forma integrada a todas as modalidades que dali seriam possíveis. Por outro lado, fazendo considerações às suas declarações, parece-nos que de um modo muito resumido, o Senhor Presidente ainda não tem um projeto/solução para o novo estádio, mas já tem uma mala pronta com 16 a 20 milhões de euros e que metade dos terrenos do atual estádio será cedido a privados e será convertido em zona habitacional. -----

Assim, e para que de facto as dúvidas sejam respondidas, questionamos o Senhor Presidente: -----

1 – Se o Senhor Presidente ainda não tem um projeto/solução, como chegou a estes valores de 16 a 20 milhões de euros?-----

2- Os 44 mil metros quadrados correspondem a que área, estádio, campos de treino, pavilhão? -----

3 – Havendo cedência a privados, será para zona habitacional? -----

4 – Se sim, e considerando a atual crise habitacional, aplicará esta Câmara algum acordo nesta cedência a privados, no sentido de aplicar medidas para promover uma oferta de habitação a custos adequados aos rendimentos de uma parte muito significativa da nossa população do concelho?” -----

---**ANA FERNANDES (PS)** – Outubro de 2020, sob o mote de um novo Centro e uma nova Cidade, arrancavam a 19 de outubro as obras de reabilitação do

centro Urbano de Vila Nova de Famalicão, naquele que viria a ser o maior investimento público de sempre na requalificação de um espaço público citadino famalicense. Com certeza que todos nos lembramos do coração da Cidade, quando a Praça D^a Maria II era um espaço em que as árvores ocupavam a maioria do perímetro vedando a sua relação com os edifícios da Fundação Cupertino e do Mercado Municipal. Depois das inúmeras árvores abatidas e muitas outras transplantadas para fora do Centro urbano, em fevereiro de 2022 foram abatidas três árvores de grande porte na Rua João Faria de Guimarães em frente ao antigo Marajá. A Câmara interpelada várias vezes, quer pelo partido Socialista, quer pelo PAN, respondeu que o novo Centro Urbano iria ter perto de três centenas de árvores, onde estão?-----

- Outubro de 2022, construção de uma Central Fotovoltaica numa área de 80 hectares no Monte de Santa Catarina, foram abatidas centenas de árvores, inclusive, 300 exemplares de espécies protegidas, nomeadamente, sobreiros, azinheiras, carvalhos alvarinhos. Em esclarecimento emitido pelo Município a 10 de novembro de 2022, o consórcio privado pela construção do Parque Fotovoltaico teria como contrapartidas decorrentes da legislação Nacional e Europeia, entregar à Câmara Municipal uma compensação superior a 500 mil euros do fundo ambiental. A empresa estaria ainda, obrigada à integração paisagística da Central e à reposição do dobro da mancha florestal em localização a indicar pelo Município. Quando e onde? Não deve a gestão de uma Autarquia pautar-se por princípios de defesa dos interesses dos munícipes, pela salvaguarda do espaço ambiental e pela preservação dos recursos naturais? Não deve ser exigida a uma Autarquia que mobilize meios e competências institucionais para que tal aconteça, independentemente dos pareceres das entidades competentes? O combate às alterações climáticas feito à margem da conservação dos ecossistemas da biodiversidade, da proteção e regeneração dos solos, é uma prática só absurda e insustentável. Entretanto, o abate no Centro Urbano prosseguiu entre 20 e 23 de

março deste ano, foi na Praça Madalena Fonseca junto aos CTT. Entre 3 e 6 de abril, foi na Adolfo Casais Monteiro junto à Escola Secundária D. Sancho. A 13 de abril, abateram-se as árvores da Rua Senador Sousa Fernandes. Agora em Vila Nova de Famalicão, as árvores, em cada vez menor número, com redução no espaço público a áreas meramente residuais dada a densidade de construções e dos traçados omnipresentes de infraestruturas viárias que venhem expulsando cada vez mais as árvores do centro da Cidade. Cidades sem árvores, são Cidades em que a circulação do ar é pior, onde o aumento da temperatura se verifica, tem menor presença de vida silvestre, são Cidades com ecossistemas desequilibrados e praticamente inexistentes, são Cidades desumanizadas que afetam a saúde psicossomática das populações. Se assim não fosse, porque é que cada vez mais se faz sentir a necessidade das hortas urbanas, dos jardins privados para recreio e dos jardins verticais, de espaços coletivos de produção, de quintas pedagógicas e parques da cidade. Todo o cidadão tem direito a um ambiente humano sadio, ecologicamente equilibrado e o dever de o defender. Assim, será de perguntar ao senhor Presidente da Câmara e ao senhor Vereador, o seguinte, qual é ou quais são os critérios para o abate destas árvores? É feito algum relatório com a análise dos motivos que justificam o abate das árvores e que justificam estas medidas? É contemplada alguma forma de compensação com a colocação de novas árvores no Centro da Cidade, que a curto prazo possam substituir as abatidas?-----

---FÁTIMA ARAÚJO (PS) – É sabido que a água é um bem essencial, é o mais crítico importante elemento para a sobrevivência dos seres vivos e a falta dela é uma ameaça uma vez que a água é fonte de vida, porém, muitas vezes ela é mal-usada e o desperdício é grande. O último relatório da comissão especializada de sistemas de distribuição de água relativo ao sistema de informação de indicadores de perdas de água, apontam para um agravamento significativo das perdas de água em 2021 e que atingiram os 44,9% que correspondem ao aumento superior a 15% em relação ao ano de 2020 que se fixava nos 38,1%. De acordo com este

relatório, Vila Nova de Famalicão, está classificado como insatisfatório no que respeita às perdas de água. O Senhor Vereador do Ambiente, confrontado com este cenário informou e passo a citar: - “os números não correspondem à realidade, salientando que o Município tem vindo a fazer investimentos com vista a diminuir o problema, entre os quais, substituição dos contadores mais antigos, renovação das condutas da rede de abastecimento, instalação de equipamentos para a instalação de fugas que de acordo com uma notícia data de 7 de outubro de 2020, na página do Município de Vila Nova de Famalicão, estaria previsto a colocação de 80 equipamentos de medição e controle do caudal e pressão da água pública até meados de abril de 2021. O objetivo seria reduzir as perdas de água no sistema de abastecimento, resultando numa redução do custo da água para os cidadãos”. Agora surge a pergunta, como é que passados dois anos de tomadas medidas, em vez de diminuir as perdas de água estas aumentaram? Posto isto, ao partido Socialista quer parecer que este tipo de atitude demonstra que aparentemente há um flagrante descuido na preservação e manutenção do que está abaixo do solo. Como diz o ditado “o que não é visto não é lembrado”, tendo em conta que a pretensão deste Município de chegar ao ano de 2025 com perdas abaixo dos 30%, o partido Socialista, gostaria de ver esclarecido se as medidas, entretanto adotadas, garantem de forma eficaz a diminuição das perdas de água e se para além destas medidas, estão previstas outras para evitar o triste desperdício a que temos assistido.-----

---JOÃO CASTRO (CHEGA) – Senhor Presidente, nós analisamos com atenção o relatório e a nós interessa-nos sobretudo contribuir e não ser demasiado corrosivos. Como sabem, nós temos apoiado a maior parte das medidas desta Câmara, mas sempre referimos que tínhamos dúvidas quanto à sua execução. O Chega tem noção que a maioria está legitimada, mas nada nos impede de apontar tudo aquilo que não tem corrido bem e que farias diferente. Se me permite senhor Presidente, vou citá-lo, não *ipsis verbis*, mas a ideia geral que proferiu na

inauguração da nova Estação Rodoviária, quando disse que queria que o Município se impusesse a nível nacional como um Concelho de referência e também a nível internacional como exemplo a seguir, foi mais ou menos esta ideia parece-me, julgo que ainda vai demorar algum tempo a atingir esse desiderato. A nossa primeira preocupação tem a ver com questões ambientais, sim, o Chega também se preocupa com as questões ambientais, agora que tivemos acesso a um estudo do IPMA que aponta este verão como um dos verões mais quente dos últimos anos. Portanto, é preciso medidas concretas relativamente à autorização racional da água, com campanhas de sensibilização e porventura, acelerar o processo de plantação de árvores e sobretudo também, dotar os nossos Bombeiros de meios, é que parece que só nos lembramos deles quando precisamos. Ordenamento do território e urbanismo, tivemos em ocasiões anteriores, oportunidade de referir que o período contíguo à revolução se cometeram todo o tipo de barbaridades urbanísticas e ordenamento territorial, senhor Presidente, infelizmente já não estamos a tempo de salvar quase nada, apenas mitigar todas as selvajarias que foram cometidas. Discutir o conceito e a forma física da cidade orgânica enquanto sistema espacial vivo e modelo de auto-organização, discutindo a sua analogia com as restantes geometrias da natureza, não só do ponto de vista da forma, como o processo de crescimento e bem assim das suas leis de formação. Discutir o conceito orgânico e da cidade planeada à luz do paradigma do pensamento sistémico, percebendo as diferenças entre os tipos de ordem que lhes são subjacentes e as suas implicações para o planeamento e para o projeto, em resumo, urge pensar a cidade a uma dimensão alargada no tempo e nas necessidades. Transportes públicos, ainda não foram conseguidos os objetivos propostos e tal constitui por variadíssimas razões uma pecha do nosso município. Relativamente ao ensino, escola-educação, já partilhamos várias vezes a nossa preocupação com o rumo do ensino público com tudo o que tem acontecido na comunidade escolar, problemas que já vêm de trás e tem afetado

sobremaneira particularmente os professores e os alunos. Senhor Presidente, o ano de 2022 como sabemos, foi um ano particularmente difícil para todos, os problemas relacionados com a saúde pública agravaram-se, o Socialismo destrói e a Esquerda destrói o SNS a cada dia que passa. Depois da ameaça do encerramento da nossa Maternidade, aliás, processo ainda não encerrado, temos o nosso município com enormes lacunas a nível da prestação de serviços de saúde como também já o referimos por diversas ocasiões. Se o combate à pandemia revelou empenhamento e eficácia de todos os funcionários municipais e serviços adjacentes, demonstrando uma vocação que afinal o poder local tem, o período que se seguiu demonstra incompetência do poder central na resolução dos problemas, por isso, consideramos que a Autarquia tem obrigatoriamente de tomar a dianteira neste e noutros assuntos. Senhor Presidente, aquilo que eu gostaria de perguntar é relativamente à imigração, é se vai intensificar ou formar de alguma forma um grupo de fiscalização relativo às condições de trabalho e de habitação dos imigrantes que têm chegado a Famalicão. -----

---MARIA ISABEL SILVA (PS) – Senhor Presidente, espero hoje não sair daqui sem ter a sua resposta. Venho mais uma vez demonstrar muita preocupação com o grave problema, um dos maiores flagelos ambientais do nosso querido Concelho de Vila Nova de Famalicão. Vossa Excelência tem a coragem de continuar a afirmar nos seus discursos e compromissos que uma prioridade é o meio ambiente. Pois eu afirmo que não é de todo, principalmente com a rede de saneamento de terceiro mundo, em várias partes do nosso Concelho e que nada fez até agora para que fossem resolvidos, a não ser remediando com um ou outro desentupimento forçado e chumbando caixas que esbordam. Senhor Presidente, tem ou não alguma solução à vista? Até quando vai continuar a empurrar as suas responsabilidades, visto que alguns dos seus Autarcas das Freguesias não hesitam em afirmar que reportam os problemas à Câmara e que as Juntas não têm qualquer responsabilidade sobre este assunto? Aonde fica o tal compromisso com

o Ambiente? Vou deixar-lhe algumas fotos tiradas esta semana na União de Freguesias de Antas e Abade de Vermoim, para que perceba a extensão do problema e o perigo para a saúde pública de todos os famalicenses. -----

---SEGUNDO PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2022 E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA A)-----

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL – Relativamente a este documento e com certeza tiveram a oportunidade para o ler, verificar, estudar, analisar. É um documento que demonstra bem que apesar dos constrangimentos de 2022, que continuam no ano de 2023, nós estivemos à altura dos desafios, mas como eu tenho dito muitas vezes, não são os constrangimentos que nos vão impedir de evoluirmos e, portanto, a nossa ambição mantém-se e tem-se visto dia após dia uma grande evolução, prestígio e notoriedade de Famalicão. permitam-me que comece pelas contas certas, já tive oportunidade de o dizer e fiz referência não só às contas certas, mas às contas certíssimas. Nós batemos um record histórico, que tem a ver com a fatia da capacidade de endividamento que nunca estivemos tão baixo, foi de 19,3%, significa que estamos acima dos 80% da nossa capacidade de endividamento, é uma evidência clara das contas muitíssimo certas e da tranquilidade que isso nos dá para enfrentar os desafios independentemente de quais sejam. Como sabem no ano transato, desde logo, também tivemos o maior orçamento também histórico no que respeita à educação, cerca de 28 milhões de euros dedicados exclusivamente dedicados à educação. Também começamos a melhorar a nossa rede de transportes, como é sabido, está bem melhor do que aquela que estava em 2022, estamos numa linha contínua de evolução e obviamente que isso custa dinheiro, numa constante evolução desta rede nomeadamente, com as escolas e os horários são definidos com os agrupamentos de escola. É verdade que temos um caminho longo, mas nós já

vertemos também como refere o documento uma disponibilidade financeira para termos cada vez mais melhores transportes. Obviamente que eu podia falar do centro da cidade, foi o ano da inauguração, foi o ano que tivemos que fazer algumas atualizações, ainda não está concluído e penso que, no próximo mês, pagando aquilo que falta pagar por forma a que fechemos também esta obra. Uma obra da nova cidade como os nossos concidadãos lhe chama, com uma dinâmica extraordinária de excelência que está em constante construção, porque a obra física é parte da cidade, estão a ser desenvolvidas muitas dinâmicas e também é preciso recursos financeiros, humanos, logísticos e só quem não passa na cidade não vê, ou não quer ver o que se está a passar. Foi o ano que mantivemos o preço da água, do saneamento e do lixo, este dossiê ambiental como sabem foi à Câmara Municipal a subida e incrementadas as respetivas tarifas, quer pela Resinorte, quer pelas Águas do Norte, mas nós não quisemos obviamente, transferir estes custos que nos são imputados aos nossos concidadãos, porque é nesta altura que eles também muito precisam e portanto, nós acomodamos em sede do orçamento do ano de 2022 este impacto que é enorme, já vai na casa dos 3 milhões de euros que nós estamos a acomodar para que não seja transferido, ao contrário do que a entidade reguladora pretende que é transferir estes custos para o município, que eu não aceito e não o fizemos. Continuamos a concretizar um ciclo de obras, as Ciclovias como sabem, estão concluídas. O Centro Coordenador de Transportes que teve uma grande evolução no ano transato e que foi inaugurado há pouco tempo atrás, uma grande obra, uma obra de referência como disse o senhor Presidente da CCDR Norte, disse que era o melhor e isso é importante para nós famalicenses. Biblioteca Municipal, está praticamente a ser concluída, no ano transato teve que evoluir muito como evoluiu. Depois retomamos todas as dinâmicas e não nos podemos esquecer e ter a memória curta, que estávamos parados, o 2022 é o chamado pós pandemia, em que muitos municípios paulatinamente foram evoluindo, nós quisemos desenvolver logo

tudo, todas as dinâmicas, os passeios a Fátima, as mostras comunitárias, as nossas festividades, refizemos absolutamente tudo, abrimos o Teatro Narciso Ferreira e a programação. A questão das árvores, temos recursos alocados para a reflorestação, já atualizei o que era a nossa meta das 30 mil árvores para as 60 mil árvores, no centro da cidade não estamos a remover árvore nenhuma, estamos a substituir árvores que é uma coisa bem diferente. E, portanto, foi um ano pleno, fazendo muito, mas sempre com as contas certas por forma a que nós estejamos bem preparados para os desafios, como sabem, há uma incerteza grande no futuro, é muito imprevisível e nós tendo a ambição que temos, temos de estar escudados em recursos que têm de estar disponíveis para o caso de nós necessitarmos deles. Por isso, em traços muito gerais, são estas as notas que queria deixar relativamente a este documento. -----

---JORGE COSTA (PS) – Excelentíssimo Senhor Doutor, Professor, Presidente Mário Passos, neste início da intervenção é a si que me dirijo, enquanto responsável político último do trabalho agora submetido a sufrágio desta Assembleia relativo ao exercício de 2022. Endossa Vossa Excelência em abertura do Relatório de Gestão em arrazoada prosa, comunicação aos Famalicenseiros onde entre outras generalidades se jacta de prémios alegadamente recebidos por este Município. Veio-me imediatamente à memória o famigerado prémio e distinção, “Famalicenseiro o Melhor Município para Viver” que todos sabemos, e os Famalicenseiros sabem bem isto, que custou em desbarato de mais de 15 mil euros a todos os Famalicenseiros. Senhor Presidente, em vez de a Câmara se gabar de prémios e distinções depois disto, Vossa Excelência devia ter pudor político de falar destas coisas. De facto, a pagar assim bem o Município pode ter uma sala cheia de taças, nas que se vendem todos os dias nas casas das taças e na feira, este tipo de comunicação não lhe fica bem, Senhor Presidente, nem a si, nem ao Executivo que o Senhor lidera, porque nós, os Famalicenseiros, há muito que conhecemos o vosso estilo de comunicação e as completamente gastas e

enganosas estratégias de marketing. O PS renova por isso, o pedido público para que a Câmara Municipal comece a fornecer informação com verdade a todos os Famalicense, os custos com informação são pagos com dinheiro de todos os Famalicense, a quem por isso lhe é devida a verdade e só a verdade. Com esta prosa de estilo, com estas taças de latão, Vossa Excelência fecha 2022 em falta com a verdade a Famalicão e aos Famalicense. O estilo comunicacional na falta de resultados dos níveis de execução, gaba-se do suor e trabalho dos outros, também se percebe na tentativa de apropriação do enorme mérito dos Empresários Famalicense, que no seu conjunto levaram a que fossemos neste exercício de 2022 o maior exportador a Norte e o terceiro maior do País. Se de facto, devemos enaltecer este esforço de todos os nossos Empresários, já que incluiu esta informação especificamente no Relatório de Gestão da Câmara Municipal, é hora de lhe perguntar se tirando as tretas e balelas, as políticas do costume, a Câmara Municipal exportou o quê Senhor Presidente? Quando o Senhor leva ao documento justificação daquilo que andou a fazer em 2022, a dizer, nós exportamos, eu pergunto, o que é que exportou, ora diga lá? O que é que o Executivo Municipal exportou? Nada, Senhor Presidente, nada, estratégia de marketing, falta de verdade, o Senhor exportou nada, o Município exportou nada. Não vos fica bem isto, não é verdade que a Câmara tenha exportado seja o que for, se a Câmara exportou zero, porque mete Vossa Excelência os números da exportação concelhia no Relatório de Gestão Municipal, senão para, de forma ilegítima se tentar apropriar deste esforço dos outros e para tentar apanhar um ou outro mais distraído nas falácias comunicacionais de marketing bem conhecidas desta velha maioria. Por isso, lembro-lhe mais uma vez, que com esta prosa de estilo, com esta tentativa de se gabar com o trabalho dos outros, Vossa Excelência fecha, também em falta com a verdade a Famalicão e aos Famalicense 2022. E feita essa introdução, apontada a evidente vontade política é hora também do o avisar já, na Câmara Municipal os Vereadores do partido

Socialista votaram contra o Relatório de Gestão e Prestação de Contas de 2022 deste Executivo. Não espere melhor sorte do Grupo Municipal do PS nesta Assembleia Senhor Presidente, nunca poderemos estar ao lado da falta de verdade e de rigor. Mas vamos analisar aqui algumas coisas mais em pormenor, vamos a um documento em particular, da Agenda Ambiental do Relatório de Gestão, jactasse uma vez mais este Executivo, do suposto índice de 7190 na Bandeira Verde, segundo o documento, coloca Famalicão num dos Municípios com maior índice de sustentabilidade, palavras suas Senhor Presidente, está escrito nesse documento, Vossa Excelência Senhor Presidente, não ignora que isto é informação falsa. De facto, no top 10 dos Municípios de sustentabilidade, Vossa Excelência diz, nós somos os melhores, só temos pelo menos dez à frente Senhor Presidente, é ou, não é? Somos os melhores deste País, com dez reconhecidos e comprovadamente à frente. À frente de nós Senhor Presidente, estão os Municípios de Pombal, Santo Tirso, Torres Vedras, Águeda, Braga, Oeiras, Sintra Lousã, Leiria e Valongo e não Famalicão, infelizmente não somos nada dos melhores e o Senhor Presidente continua com este tipo de discurso para Famalicão e para os Famalicenses. Vossa Excelência não ignora que este programa pretende avaliar a prestação dos Municípios, reconhecendo como Eco Municípios os que demonstram uma implementação de boas práticas, políticas e ações, em torno de alguns temas considerados chave como seja o da água e dos resíduos. Quer mais trapalhadas do que tem acontecido com o desperdício de água em Vila Nova de Famalicão e com o saneamento. Senhor Presidente, ainda há bocado duas colegas minhas de bancada o confrontaram com problemas atinentes a isto, e o senhor acha que se deve gabar de termos um Eco Município, está a falar para quem Senhor Presidente, com todo o respeito, está a falar para quem? Para os Famalicenses, não é, para mim, não é, para o PS, não é, porque nós já vos conhecemos à décadas, já conhecemos o marketing, já conhecemos a falta de verdade e de rigor informativo desta velha maioria. Acha que fala

verdade quando diz que somos dos melhores e tanta gente está à nossa frente Senhor Presidente. Lembro-lhe também, no plano da ecologia o atentado ambiental do Monte de Santa Catarina, que a vossa velha maioria viabilizou exclusivamente com o seu voto maioritário na reunião da Câmara de 17 de dezembro de 2020, através do voto favorável à Declaração de Relevante Interesse Público Municipal. Maioria esta, que em tempo record, na reunião de 29 de janeiro de 2021 da Assembleia Municipal aprovou este mesmo interesse. Mas, é preciso dizer aos Famalicense, que foi o CDS e o PSD que aprovaram isto, não haja enganar, o BE na altura fazia parte da Assembleia Municipal, votou contra, a CDU, votou contra, e o PS também. Não deram o aval, ora votando contra, ora abstendo-se, não deram o aval a este atentado. Que há responsáveis políticos do atentado do Monte de Santa Catarina, é preciso falar a verdade a Famalicão e aos Famalicense e dizer quem são os responsáveis, eles fazem-se de desapercebidos, mas os Famalicense não andam, nem podem andar, nem vão continuar assim distraídos. Sem os votos cúmplices dos Deputados e Presidentes de Junta do CDS e do PSD, o atentado ambiental de 2022 no Monte de Santa Catarina, jamais teria sido possível apesar dos pareceres favoráveis de todas as outras entidades. E o seu Executivo, depois disto, ainda vem falar de Famalicão Ecológico, para quem e com que fundamento Senhor Presidente? Acha isto correto, Senhor Presidente? Acha que devem continuar a enganar desta forma os Famalicense, meter dedos nos olhos como se as pessoas não fossem racionais, não soubessem pensar, não soubessem usar a cabeça, isto não lhe fica bem Senhor Presidente. É hora de confrontar neste ano de 2022 que se consumou o definitivo atentado ambiental com o voto do PSD e CDS desta Assembleia, foram vocês que com a motosserra do Relevante Interesse Público Municipal botaram abaixo todas aquelas espécies da fauna, os Deputados dos CDS e do PSD têm todas as mãos sujas de seiva daquelas árvores agora mortas, como demonstra cópias das atas que eu aqui tenho se alguém duvidar disto que eu aqui estou a dizer, cópias das atas da reunião de

Câmara e cópias das atas da reunião da Assembleia Municipal. Há culpados, a culpa não morre solteira nesta matéria, tem um nome e deve ouvir-se neste Concelho o nome dos responsáveis alto e bom som, é aquilo que o PS está aqui a fazer a apontar o dedo a quem tem responsabilidades. Volto a repetir isto, os Deputados do PSD e do CDS, têm as mãos sujas da seiva daquelas árvores agora mortas. Por favor, Senhor Presidente, tenham pudor de vir a este púlpito falar de Famalicão Ecológico, aquilo que o PS pede é pudor. Mas o senhor sabe, porque já foi confrontado com o teor do mesmo, que estes documentos agora submetidos a sufrágio, mereceram o voto negativo dos Vereadores do PS na Câmara Municipal. Na página 5, do Relatório de Gestão de 2022, o Presidente da Câmara dirige-se aos Famalicenses, fazendo uma súmula daquilo que no seu entender foi feito de relevante pelo Executivo Camarário no ano de 2022. É feito no estilo comunicacional que já conhecemos todos, é feito um foguetório de marketing dizer que foi o ano de lançamento, da criação, do salto, do arranque, numa tentativa de crescer e de se afirmar como alternativa à velha maioria, esquecendo que são vocês que há mais de 20 anos levaram este Concelho onde ele hoje está. Ao afirmar que 2022 é o ano do arranque da criação, da fabulação do fazer tudo de novo, diferente e bom, está a renegar a herança de Paulo Cunha? Há algum stress no seio do PSD? Algum tipo de discussão? Cuidado, são históricos os exemplos de Pais contra Filhos. O PS gostava que Vossas Excelências tivessem coragem e esclarecessem aqui o que se está a passar, porque de facto, não cheira bem. 2022 Senhor Presidente, quando aqui há bocado expôs a situação, dizendo que foi o ano que tivemos muitas dificuldades, 2022 foi o ano em que esta maioria gastou mais de 10 milhões nas obras do centro da Cidade, a Professora Ana Fernandes ainda agora lhe disse, que o senhor deitou árvores abaixo aqui, ali e acolá, e o senhor disse, nós fizemos um compromisso até no centro da Cidade. Eu só lhe pergunto, onde, em que parte do betão e das pedras que ali estão é que meteu árvores? Ou eu e os Famalicenses andamos ceguetas, ou o senhor insiste

com autismo na afirmação de realidades, o senhor vive num mundo à parte, na sua cabeça e do seu Executivo funciona, funciona em títulos dos jornais pagos muitas vezes por protocolos com a Câmara, mas a realidade do pedregulho que aí está no centro da cidade, desfasado de qualquer árvore comparativamente com as que havia. Essa realidade nós vemos e os Famalicensees vêem todos os dias senhor Presidente, portanto, o senhor ignora o que sentem os lojistas de Famalicão depois de terem desbaratado estes 10 milhões, o sofrimento das pessoas, a falta de estacionamento, a falta de opções viáveis, o senhor ignora isto? Não devia senhor Presidente ignorar, os problemas de mobilidade automóvel na Cidade, estão todos, mas todos por resolver apesar de termos gasto mais de 10 milhões de euros. 2022, foi o ano da ineficiência das medidas para uma maior mobilidade humana, diz o senhor Presidente, exemplos maiores são a persistência do caos do trânsito, nomeadamente, na zona escolar nas horas de ponta, a colocação de semáforos admita senhor Presidente que não servem para nada, é só para complicar, gastamos o dinheiro, gastou-se o dinheiro de todos os Famalicensees a comprar semáforos que não servem para nada, também devia estar aqui no Relatório de Gestão. Portanto, senhor Presidente, aquilo que fez, também fez muita coisa mal e a humildade é um valor inultrapassável, uma pessoa que fala verdade e fala olhos nos olhos merece toda a credibilidade e todo o valor político, infelizmente não é o caso desta velha maioria. 2022, foi o ano de aumento da sinistralidade rodoviária, não só no centro urbano, mas também nas principais vias de comunicação do Município, nós vimos aqui há bocado, a velha maioria rejeitar um voto de protesto do Dr. Ricardo Vale, a dizer, por favor acudam a Vilarinho, as pessoas podem-se despistar naqueles buracos, podem estragar os carros, a vida está difícil hoje não esperemos avancemos, o que é que fez esta velha maioria, chumbou, desta vez o Chega moderou-se, fez um ato de contrição e pensou deixa ver que eles desta vez tem razão e vou-me abster. Bom, 2022, foi o ano do descalabro do transporte coletivo de passageiros senhor Presidente, este

é um dos maiores problemas do dia a dia, a Dr.^a Elisa Costa veio aqui dizer-lhe, os alunos estão infelizmente como estavam há décadas atrás, a atrasarem-se todos os dias às escolas e o senhor vem aqui no Relatório dizer, demos-lhe uma multazita e tal, pode ser que isto endireite, isto é solução para os alunos que vivem na pele e para as famílias, todos os dias sentem na pele esta dificuldade acrescida da insuficiência dos transportes escolares, claro que não é solução para nada, ainda que Vossa Excelência e o seu Executivo, façam jargões de marketing a que nos habituamos. E porque é que o marketing não resolve, porque os alunos continuam a chegar atrasados, os professores continuam a padecer com isso, as famílias continuam a padecer, não adianta nada fazer títulos de jornal, é só esconder a verdade senhor Presidente. 2022, só tem de facto uma coisa de positivo e tal como os Vereadores do PS fizeram na Câmara, foi um ano inexcelável do trabalho dos nossos Autarcas de Freguesias no Município, mas, e aqui o PS quer deixar um reconhecimento a todos os Autarcas de Freguesia, sejam do CDS, sejam do PSD, sejam do PS, sejam da CDU, do CHEGA não há nem vai haver. 2022 é importante neste aspeto das Freguesias, também o ano do inconsequimentos total, o Presidente da Câmara não tem coragem política para intervir a sério na confiança que é preciso dar aos nossos Autarcas de Freguesia. Este Executivo desaproveitou completamente as potencialidades de transferência das competências dos municípios para os órgãos das Freguesias, firmadas por António Costa no Decreto-lei 57/2019 de 30 de abril. Esta Câmara continua a privilegiar e obrigar ao beija-mão dos nossos Autarcas, em vez de privilegiar a sua autodeterminação e capacidade de realização. Ainda na cena da declaração de voto do PS na Câmara Municipal, urge olhar para os documentos orçamentais, no debate das GOP e Orçamento para 2022, os Vereadores Socialistas, solicitaram informação sobre um valor negativo do saldo de receitas de despesas de capital superior a 10 milhões de euros, considerando as dotações finais verifica-se que o saldo negativo afinal foi superior a 20 milhões de euros. Por isso, é necessário

perguntar, que razões subjazem a esta situação? Que tranches de preferência de capital não foram efetivadas? O senhor Presidente da Câmara teve a oportunidade de explicar estas questões solicitadas na declaração de voto, fez aqui a apresentação e não esclareceu nada. O senhor dá-nos informação escrita e depois ao estilo da professora de *Charlie Brown*, não sei se se lembram do bonequinho do desenho animado, o senhor veio aqui ler o que nos deu por escrito, para quê senhor Presidente, para se eximir de responder, para se eximir à dialética democrática a que o senhor está obrigado. Porque estas pessoas que aqui estão, estão a representar os Famalicensenses, o senhor tem obrigação de responder e de prestar esclarecimentos, mas o senhor ignora estas pessoas desconsiderando o poder democrático que lhes foi aferido desconsiderando a obrigação que elas têm de falarem em nome dos Famalicensenses. O senhor gasta de propósito o tempo, e digo-lhe outra vez, tem de haver verdade na política, assim não há verdade, quando o senhor gasta o tempo propositadamente a ler para não responder às oposições está a faltar à verdade, está a faltar ao sufrágio, está a faltar de responder àquilo que de facto deve e tem que responder. As perguntas continuam, não ouvimos nada sobre isso, há uma dotação nos gastos por função de agricultura, pecuária, sericultura, caça e pesca, valor zero, valor zero senhor Presidente? Gostava muito de ouvir Vossa Excelência agora que tem tempo sobre estas realidades, não para o julgar, o julgamento é no sufrágio popular, são os Famalicensenses que através do voto o vão julgar, não vou ser eu, para ouvir, para explicar, para conseguir perceber “*como vai o mundo*”, como vai o nosso Concelho, que coisas estamos e que coisas não estamos a fazer. Perguntas sobre juros que aumentaram exponencialmente, foram feitas pelos nossos Vereadores por escrito senhor Presidente, eu vinha na expectativa que Vossa Excelência dissesse algo deste género na apresentação que fez deste documento, amigos, não quero que famalicense algum tenha dúvida do que for, as oposições na Câmara pediram estes esclarecimentos, e então, como quem não deve não teme, fique

para todos claro que, respostas. A verdade salva senhor Presidente, conhece a história do Pedro e do Lobo? Mente-se uma vez, mente-se duas, até que depois as pessoas não ajudam, e é aquilo que o senhor está a merecer quanto ao voto e a confiança dos Famalicensees porque o senhor diz que está tudo de feição, está tudo do melhor. Fazem-lhe perguntas, não responde, como se não fosse obrigação legal responder senhor Presidente. Os juros até podem ter uma justificação, mas por que é que o senhor acha que não tem de responder quando a oposição lhe faz uma pergunta? Gastos com o pessoal, as oposições confrontaram-no na Câmara, senhor Presidente estamos a gastar um dinheirão maluco com isto, o que se passa? Vossa Excelência não respondeu. Avenças, não respondeu, situação dos subcontratos e ajustes diretos, não respondeu. Vossa Excelência tem algum problema na voz comunicacional, alguma coisa que o iniba de falar abertamente e olhos nos olhos para estas pessoas e para os Famalicensees lá em casa, e dizer tenham calma porque quem não deve não teme e eu esclareço tudo, não há aqui gato escondido com o rabo de fora, eu quero as coisas claras, respondo a tudo tenham paciência, fizeram dez perguntas, vou responder a três ou quatro, tantas quanto o meu tempo permita. Mas Vossa Excelência, cala-se, cala-se de propósito, e o PS aí, e os Famalicensees aí, começam a ficar preocupados e a dizer o que é que se passa aqui, porque é que aquele homem que tem obrigação legal de nos responder e não responde. Que andaré ele a responder? Os Famalicensees, as oposições podem ou não podem ter esta dúvida, quando sindicam o Executivo a dizer, esclareçam por favor e eles não esclarecem, podem ou não podem ter esta dúvida? Os Famalicensees que perguntaram, que fizeram caminhadas ao Monte de Santa Catarina, podem ou não saber quem são os responsáveis políticos pela motosserra do interesse municipal? As decisões políticas tomam-se com coragem senhor Presidente e com verdade, Vossa Excelência e os seus pares, tomaram esta decisão ao arpeio da opinião das oposições, agora assumam-nas de peito aberto como homens virados para a verdade, não fujam, não se escondam, não tentem

escamotear a dizer que foram os outros pareceres que autorizaram isto. Se a vossa decisão esteve ou não esteve certa, serão os Famalicense no dia da cruz a dizer se concordaram ou não, mas não pode haver falta de verdade nesta matéria. Provisões, perguntas sobre provisões senhor Presidente, tem sido um desastre, Vossa Excelência também não falou nada. Já viu quantas perguntas lhe foram formuladas na declaração de voto dos nossos Vereadores, estiveram aquelas pessoas, aquelas almas, a analisar estes documentos e que não são remunerados, fazem isto por dever cívico, por gosto pela política, por honra e compromisso ao mandato que as pessoas de Famalicão lhes deram, estiveram a estudar, a analisar isto tudo, a ver em pormenor e Vossa Excelência vem aqui dizer, tudo mais ou menos, tudo como dantes no “*Quartel de Abrantes*”. Bom, Vila Nova de Famalicão, os Famalicense, a Cidade e as suas Freguesias, esperavam e mereciam mais, muito mais do ano de 2022. O que é apresentado neste Relatório de Gestão e Prestação de Contas, é escasso face ao muito que podia ter sido feito. A maioria no Executivo Municipal hiperboliza na sua descrição de projetos, mas mantem-se parca nas realizações que efetivamente alcança, e 2022 foi infelizmente exemplo disso. Fica o desafio, senhor Presidente, para que este Executivo comece a falar com verdade aos Famalicense e abandone os antigos chavões de marketing, os antigos chavões de marketing com mais de vinte anos são ressesos, agora sob a égide do Senhor Doutor, Professor, Presidente Mário Passos, chega de vaidades, mais verdade e menos vaidades. A falta de visão estratégica e de planeamento do futuro, é como se vê à saciedade deste documento é confrangedora, isto adivinha problemas futuros graves ao Concelho de Famalicão, será no futuro responsabilidade desta maioria gasta, desajeitada e comprometida com os habituais esquemas. Renovo as perguntas que já fiz no ano passado, aos senhores Deputados que sustentam este poder como se viu no atentado ambiental do Monte de Santa Catarina. Acham Vossas Excelências, que eu acredito, que o PS acredita ou que os Famalicense acreditam que Vossas

Excelências, Deputados, também não vêem que a Câmara a cada ano que passa, a mais enredada em gestão meramente corrente e ano após ano mais arredada do investimento do futuro. Ainda não perceberam, Vossas Excelências, que esta Câmara está desacreditada, adormeceu, é preguiçosa, é incapaz, recebe-se o dinheiro pagam-se as contas, reparam-se uns buracos aqui e ali, e pouco como se vê em Vilarinho infelizmente. Caríssimos, por esta razão, os Deputados do PS não podem votar favoravelmente esta Conta de Gerência, a bem do Município, a bem do futuro. Repito também este ano aquilo que disse o ano passado, a vida é muito curta para sermos todos pequeninos. -----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** – Fez intervenção escrita do seguinte teor: -----

---“Para a CDU o equilíbrio económico-financeiro da Câmara sendo essencial não é o objetivo primeiro da sua atividade, mas antes o resultado a que se chega após a realização de ações e obras visando o reforço da coesão social e territorial, numa perspetiva de melhorar as condições e a qualidade de vida de quem vive e ou trabalha em Famalicão. Tanto quanto nos foi possível apurar, as contas de 2022 observam os princípios e regras definidos por lei, respeitam as práticas contabilísticas e apresentam saldos positivos - seria estranho se assim não fosse. Por um lado, o rigor nestas matérias exige-se que seja elevado, e por outro lado, um ano passou e alguma coisa há-de ter sido feito. Se bem ou mal, se as opções foram as mais corretas, se o planeamento e fiscalização foi efetivo, isso é uma outra questão e é sobre essa matéria que também nos compete pronunciar. Sobre as opções deste município, mas também sobre o muito que este extenso relatório não aborda, aliás, o que falta neste relatório diz mais sobre a ação do município do que o que cá vem - mas já lá irei. Gostaríamos de iniciar a nossa intervenção, a exemplo de outras intervenções sobre este tipo de documentos, por parabenizar o Gabinete de Comunicação pelo trabalho seguramente árduo e extenso na realização deste documento, ao mesmo tempo que cria conteúdo inovador. Não bastava as cerca de 270 páginas que procuram replicar um ano de jornada

propagandista. Neste relatório voltamos a ser apresentados com uma grande foto retrato do Sr. Presidente da Câmara. Não sabemos se o pretendido é fazer algum tipo de análise mais aprofundada à evolução do Presidente, mas podemos desde já dizer, que comparativamente à do ano anterior, o Sr. Presidente está bastante melhor nesta até porque se encontra a sorrir – se natural ou não, já é outra análise que dispensamos fazer. Confessamos que não é propriamente aquilo que esperaríamos ver num documento deste tipo, e perdoem-nos a ousadia de questionar – trata-se de algum tipo de coleção de fotos a completar no final do ano de mandato, a juntar à coleção de fotos de anúncios e de promessas por cumprir ou é, efetivamente, a demonstração e exemplo de egocentrismo, onde se confunde a Câmara com o Senhor Presidente, parecendo até ignorar, todos aqueles que fazem parte deste órgão de poder local? Ou se por outro lado, se trata de uma velha estratégia à moda universitária de preencher e/ou encher o documento com mais folhas e mais separadores bastante questionáveis quanto à sua necessidade. Mas, avancemos no que ao relatório diz respeito! Continuamos a verificar nestes documentos a apresentação de medidas e propostas que trespassam todo o documento e áreas de intervenção municipal, em que se mistura tudo. Parece-nos que através de uma tentativa de exagero, é por demais evidente que o município tenta transparecer uma imagem de que faz muito, quando em grande medida, muito do que o documento apresenta é o trabalho das associações e sociedade, mas também do Governo. Deste último, este executivo gosta tanto de criticar a delegação de competências, ou pelo menos aquelas que não vêm acompanhadas por um cheque chorudo, mas depois anuncia com pompa e circunstância obras como se fossem suas, mas que dependem de fundos comunitários, ainda relativos a projetos aprovados no âmbito do Portugal 2020, como no caso da reabilitação da Estação Rodoviária. Lá está, o Relatório é omissos neste aspeto, bem como é omissos quanto aos atrasos, às derrapagens nos custos e às queixas que já se verificam. Este é aliás um elemento comum em todo

o documento, hipervalorização do que se foi fazendo no concelho, - não interessa por quem - e omissão dos atrasos, custos, e queixas que se verificam num conjunto de áreas. Em Famalicão já ninguém acredita nos prazos e custos de obras e investimentos anunciados pelo município e muito menos que haja um pensamento estruturado para o que se quer para o futuro de Famalicão. É demais evidente a falta de capacidade de planeamento, gestão e fiscalização deste município, mas sobre isto, o documento nada diz. Veja-se o exemplo da tão anunciada e muitas vezes revendida ideia de que se vai avançar com a obra da tão desejada Pista de Atletismo, mas ao exemplo das últimas notícias, ficamos por um projeto que não tem passado do seu concurso público. Outro aspeto caricato e exemplo de que o município procura demonstrar que faz muito, mas que na prática não se reflete nas necessidades da população é a apresentação neste relatório da anedótica cobertura a 100% da rede de saneamento. Afirmar que o concelho tem cobertura total da rede de saneamento, quando as inúmeras freguesias ainda têm que recorrer ao serviço de limpeza de fossas sépticas, só pode ser a parte humorística deste executivo a funcionar. Duvidamos que o município interprete consciente e profundamente a grande insatisfação das pessoas, que estão cansadas de esperar pela solução mil vezes anunciada e sempre adiada, para desespero de muitas comunidades que, não beneficiando ainda desse serviço público, têm que recorrer a medidas excecionais, nas lamentáveis condições de salubridade que todos conhecemos. Daí se destaca, desde logo, uma gritante desigualdade em relação à generalidade das comunidades, o que não abona a favor da democracia, já que põe em causa o desenvolvimento harmonioso, a qualidade de vida e saúde pública das populações. Olhemos também com algum detalhe para a situação da Habitação. A CDU entende que os esforços deste executivo, para tentar solucionar o problema da habitação no ano de 2022, evidenciam a incapacidade que a Câmara Municipal tem demonstrado persistentemente, em perceber os problemas dos famalicenses e mobilizar os

recursos necessários para desencadear um processo de resolução destes problemas de forma concertada e planeada, tendo em conta, não os interesses de alguns, - desde logo o capital gerado pela especulação imobiliária, - mas as justas pretensões de acesso à habitação que neste momento muitos famalicenses têm. Como já afirmamos em outras ocasiões, a CDU considera que a crise habitacional a que as autoridades políticas, procuram dar resposta, não surgiu do dia para a noite – aliás o vosso partido tem grande culpa no cartório, ou já se esqueceram da aplicação da lei das rendas do CDS/PSD que obrigou à saída e despejo de muitas famílias? Consideramos que o esforço financeiro descrito neste relatório de contas, é reflexo da inércia deste executivo, naquilo que é a procura de soluções efetivas e duradouras para o problema da habitação, indo além daquilo que é uma visão assistencialista e parcial da resolução deste problema. A CDU entende que a gravidade da situação no acesso à habitação, causada pela incapacidade do segundo setor - o mercado - em promover uma oferta de habitação a custos adequados aos rendimentos de uma parte muito significativa da população do concelho, não desaparece com os esforços insuficientes deste executivo, que não canaliza os seus fundos para a construção de uma estratégia concertada para a promoção de habitação, num contexto de aumento generalizado do custo de vida. O problema com o acesso à habitação não se resolve com investimentos milionários em residências universitárias como no caso do antigo quartel dos bombeiros de Famalicão, nem com o licenciamento e construção de um edifício de 11 pisos no Covelo para supostamente o mesmo fim, onde o promotor intitula o projeto – vejam bem, o nome pomposo - de Hotel University. Parece-nos que Famalicão não tem assim tantos universitários nem seguramente será esta a prioridade no momento na área da habitação no concelho. E por isso, voltamos a questionar. Onde está o planeamento? Para quê efetuar investimento público se os privados já o estão a fazer? Porquê licenciar um edifício de 11 pisos onde só há edifícios de 6? E se focamos nesta intervenção a questão da habitação é

porque num momento como este é um dos principais problemas no concelho - o custo da habitação é insuportável para a maioria dos famalicenses e as medidas adotadas são insuficientes. E isto porque a Câmara tem responsabilidades na definição de políticas e no que quer e defende para Famalicão, mas a falta de rumo, na habitação, nos transportes, nas prioridades, é manifesta, vejamos o caso do urbanismo e no que se quer para Famalicão. O nosso concelho era conhecido como um concelho verde, o primeiro do Minho, com árvores centenárias e de grande porte, agora temos é mais vasos. As árvores grandes... é para abater. O abate de árvores no nosso concelho demonstra não apenas a cedência deste executivo aos interesses privados, como no caso dos sobreiros no monte de Santa Catarina, mas também demonstra que a política desta Câmara tem sido efetivamente abater e colocar arbustos. É isto que queremos para V.N. de Famalicão? E o que dizer das obras nos acessos ao centro da cidade e do seu planeamento e execução? Primeiro o seu ritmo é ditado pelos investimentos privados, sejam eles unidades comerciais ou habitação de luxo para alguns – não são casas para morar é para investir – e voltamos a questionar, é isto que queremos para o concelho? Um centro cercado de zonas comerciais, umas em cima das outras, abertas quase em permanência? Com prédios aprazíveis, mas vazios... a CDU recusa esta visão de cidade, queremos um centro com pessoas, com motivos para cá vir, e não ser apenas o local dos hipermercados. Basta de grandes superfícies e basta de termos desenvolvimento e investimento apenas quando há grandes interesses privados, como é aparente nestes casos. Já agora, acrescentamos que o Hospital de Famalicão nunca terá colocado a necessidade de um parque de estacionamento ao município. Em que ficamos, para que servirá o novo parque? Faz falta este investimento? A recolha de taxas, multas e impostos tem sido cada vez mais elevada, para que serve este aumento de receita? Para que serve a vitalidade económica do concelho? Qual a ideia de concelho e cidade que este executivo preconiza? A situação dos transportes é apenas mais um flagrante

exemplo de falta de estratégia e de coragem... 15 mil euros de multa para a concessionária, parece-nos ser o caso em que fica mais barato pagar a multa do que cumprir o contrato. Não seria altura de pensarmos no transporte coletivo de passageiros de forma integrada, com uma solução pública e abrangente nos concelhos do quadrilátero? Alguma ideia sobre isso por parte deste executivo? Ou acham que as trotinetes resolvem? Em 21 anos de exercício de poder autárquico da vossa parte o registo é ausência de uma estratégia e o permanente esconder da realidade e dos problemas com propaganda e promessas adiadas. Senhor Presidente, as contas do órgão de gestão de uma autarquia têm de ser mais, muito mais do que articulação binária de lançamentos contabilísticos, têm de ser mais, muito mais do que a preocupação com rácios e indicadores económico-financeiros, a maioria dos quais nem sequer foi concebido para retratar os objetivos e preocupações de uma organização administrativa concebida e definida pela Constituição da República e não pelo Código das Sociedades Comerciais. As contas da Câmara Municipal de V.N. de Famalicão limitam-se a verter no plano contabilístico opções políticas, ora, as opções políticas da Câmara Municipal de V.N. de Famalicão são as opções da maioria PSD, CDS, não são da CDU. Não são da CDU nas obras arroladas. Não são da CDU nas prioridades. Não são da CDU as políticas culturais, associativas e desportivas. Não são da CDU ao nível social. Resumindo, as opções assumidas neste relatório não são da CDU nem no tempo, nem no modo, as lacunas e omissões neste relatório são demasiadas e visam apenas camuflar a falta de planeamento, gestão e fiscalização deste município, que tanto tem ao seu dispor e pouco consegue concretizar, por isso não justificam o nosso apoio e votaremos contra.”-----

---**ARMINDO GOMES (CDS)** – Eu vou só aqui confrontar o senhor Deputado, Jorge Costa, tanto fala aqui sobre a Santa Catarina. Eu gostava de saber se aqueles terrenos onde vão colocar os Painéis Fotovoltaicos, se aquilo é do terreno

da Santa Catarina, eu conheço bem o terreno, é um terreno pequeno, já fui Presidente das Festas da Santa Catarina, e a Santa Catarina é um terreno. Aquele terreno que eu saiba e todos nós sabemos, é particular, o terreno onde vai ser feita a obra com pareceres de todas as instituições e mesmo que a Câmara seja favorável ou não, é feito na mesma porque a lei mudou e você também como eu que mudou, aquilo é particular, a Câmara não mete bedelho, nem mete qualquer Deputado Municipal, pode meter o Senhor Doutor Jorge Costa, se meter uma providência cautelar ou for contra o proprietário do terreno. Agora, não pode estar aqui a acusar o Senhor Presidente da Câmara por vir trazer a esta Assembleia Municipal, o senhor tem as mãos limpas, nós temos as mãos sujas, o senhor tem-nas limpinhas, você é um exemplo para o Concelho, eu vou-lhe já explicar o seu exemplo para o Concelho e quero que ouça com atenção, o Partido Socialista tem as mãos limpas e vesse as notícias na televisão e não tem a ver a nível nacional, tem a ver com o Concelho de Famalicão. O terreno de Santa Catarina é privado, ponto final, o senhor se quer alguma coisa tem de processar o proprietário do terreno. Se nós temos energia mais limpa e mais barata temos que nos adaptar às novas realidades, ponto final. Agora a respeito das mãos sujas, Dr. Jorge Costa, e foi com Vossa Excelência no poder, fez uma Pista-autódromo em Fradelos que custou quinhentos mil euros à Câmara Municipal, que foi desmontada pelo Armindo Costa e paga por Armindo Costa, porque vocês não pagaram ao empreiteiro que contrataram, isso é que são mãos sujas de estrume de gado, não é de bolachas baunilha do Vieira de Castro, é estrume. O senhor fez uma Pista em Fradelos, vocês o Partido Socialista, fizeram uma Pista-autódromo para passarem os carros um dia, como os carros não passaram porque se enterravam e o Armindo Costa gastou quinhentos mil euros em Fradelos, agora vai ser colocada uma estátua com uma roda de trator, porque afinal só andavam lá tratores, o senhor Jorge Costa encostado a uma roda de trator grande porque era o único que passava na Pista, não eram os carros, eram tratores, mas custou

quinhentos mil euros e isso é que são mãos sujas senhor Deputado, e isso é que é importante saber e que os famalicenses saibam, não é só vir aqui palrar e se ninguém contrariar está tudo bem. A respeito das obras da Cidade, senhor Deputado, são reconhecidas a nível Nacional e vê-se o Parque de Estacionamento que você coloca aqui, não se coloca porque a cada evento em Famalicão, graças às infraestruturas que foram criadas no Centro da Cidade e se me disser que as lojas tiveram algum sacrifício, mas têm a recompensa agora, não vi ninguém chegar de helicóptero de noite, tivemos o Carnaval, tivemos as Antoninas e as pessoas estacionam, tivemos milhares e milhares de pessoas no Concelho de Famalicão, e de Fradelos não vieram a pé certamente, vêm de autocarro ou de carro e chegam ali e estacionam no Parque. O que quer dizer, é que nós temos uma Cidade atrativa no Centro de Famalicão, graças a esta Câmara Municipal, aos senhores Deputados e a todos nós que a aprovamos. Se o Partido Socialista é contra aquela obra, um dia, daqui por vinte ou trinta anos quando for poder isto muda, pode crer que a Coligação vai ficar cá mais vinte anos, não se preocupe e esteja à vontade, você vai continuar aí a esfregar os pés no chão e ver aqui mãos limpas ou mãos sujas, pouco me importa. Você vai marcar passo nesse lugar, e com a linguagem que você tem os famalicenses não acreditam em si, você é o único Deputado nesta Assembleia Municipal e eu estou aqui há vinte anos, que trata mal os seus eleitores do seu Partido, você sabe também como eu, que eu não estou a gostar da conversa e como se dirige às pessoas e a trata-las mal. Você só tem que dizer, se eu estivesse no poder meus senhores, eu fazia melhor, agora dizer que têm mãos sujas ou limpas, Dr. Jorge Costa vamos ter contenção na língua. E depois há outra coisa, sobre os montes envolventes a Santa Catarina, houve um grande incêndio agora lá, você não fala do incêndio em que arderam os Sobreiros, a culpa é do senhor Presidente da Câmara, ou do senhor vereador, ou dos terrenos que não foram limpos pelos proprietários? Você agora não vem falar disso, que arderam Sobreiros? Ou só fala que cortaram as árvores em Famalicão

de grande porte, ou que arrancaram árvores de grande porte para levar para outro sítio, toda a gente sabe que árvores de grande porte arrancadas não pegam em lado nenhum. As árvores de grande porte que falavam aqui impediam a obra, foram cortadas que é normal e substituídas por outras mais pequenas, a Câmara Municipal anda a renovar alguns passeios na cidade e as árvores estão a dar cabo dos passeios, por isso estão a colocar árvores pequenas de crescimento lento. Senhor Dr. Jorge Costa, sabem quem aprovou e estragou este Concelho de Famalicão a respeito das árvores? Foi um Arquiteto que a Câmara tinha aqui há muitos anos, que era o Arquiteto Maia, que só deixava meter árvores de folha vermelha, os liquidâmbares, essas árvores levantam os passeios todos, e estão a tirá-las todas porque os passeios estão todos destruídos. Portanto, o culpado destas árvores e de estragar o Centro da Cidade, deve-se ao Arquiteto Maia que era funcionário da Câmara Municipal, mas do tempo do Partido Socialista, as coisas vão mudando, são mãos limpas, as suas é que podem estar sujas, estas são limpas. A respeito das contas certas neste documento. Estas contas são de fácil leitura e são contas certas que merecem a aprovação do CDS, não vamos estar aqui a discuti-las, já por isso, há um Revisor de Contas que as aprovou, não vamos estar aqui a ler isto tudo. Depois tem uma coisa, se me dissesse que neste documento o senhor Presidente da Câmara não fez um bom trabalho, ou que teve algum dinheiro daqui para o bolso dele, ou algum Vereador, eu dava-lhe razão e isso é mãos sujas. Agora tudo isto que está aqui espelhado neste documento, é sério e o CDS vai aprová-las. -----

---GERMANO ARAÚJO (PSD) – Se de quatro em quatro anos são prestadas contas aos famalicenses, sendo estes chamados para se pronunciarem através do seu voto e fazerem a avaliação do Executivo. Anualmente esta Assembleia tem a obrigação de se pronunciar sobre a atividade da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, este é o momento que devemos de uma forma séria, honesta, dizer se concordamos ou não com a atuação deste Executivo, e aproveitar a

oportunidade de dizer aos famalicensenses o que faríamos diferente. Hoje, este Executivo apresenta-nos o Relatório de Contas de 2022, apresenta-nos um Relatório e contas de confirmação, confirma que Vila Nova de Famalicão é um Concelho moderno e futurista, confirma que Vila Nova de Famalicão não é só de contas certas, mas sim, de contas robustas e transparentes, confirma que Vila Nova de Famalicão é um Concelho que é governado por gente comprometida no seu território e que a Coligação Mais Ação Mais Famalicão, tem a capacidade de renovar os seus quadros e continuar a desenvolver o Município com novas ideias e de acordo com os tempos modernos e com os anseios das novas gerações. O ano de 2022, foi um ano difícil e atípico, quando todos pensávamos que a vida estava a voltar à normalidade depois de uma pandemia, em março de 2022 iniciou-se uma guerra em plena Europa, vimos um País invadir outro, quando não acreditávamos que fosse possível no Continente Europeu. Do dia para a noite, assistimos a uma cavalgada da inflação e a sentir que estavam em risco várias cadeias de abastecimento, nomeadamente, a possibilidade de escassez de cereais e outras matérias primas, todos sentiram o custo de vida a subir e os seus rendimentos a não acompanharem. Esta situação que ainda hoje continua, obrigou a que todos os agentes económicos se reorganizassem e que revissem os seus orçamentos, as famílias e as empresas tiveram a necessidade de reajustar face aos aumentos elevados nos preços dos bens e serviços. Vimos o Governo da República a arrecadar uma receita extraordinária tudo fruto da cobrança de impostos devido à subida do preço dos bens e a distribuir umas migalhas, no caso dos reformados a tentar fazer umas artimanhas para não lhes dar as atualizações devidas nas suas reformas. Os Municípios também sofreram com o aumento dos custos dos bens e no caso de Vila Nova de Famalicão, os custos com a eletricidade subiram 28%, o gás 57%, os transportes 48%, as refeições escolares 74% e os combustíveis 66%, estes aumentos contribuíram para uma subida de 16% na rubrica orçamental de aquisição de bens e serviços, estes aumentos foram

suportados totalmente pelo orçamento municipal, não sendo passado qualquer custo aos Munícipes. Apesar da subida galopante, os famalicenses continuaram a pagar o mesmo pela água, pela recolha do lixo, pelas refeições escolares e pela utilização dos espaços públicos. O ano de 2022, foi um ano difícil, mas apesar de todas as dificuldades, o Município conseguiu manter a execução orçamental dentro do que é habitual, 100% do lado da receita e 81% no lado da despesa. O ano de 2022, foi também o ano do arranque do ano letivo com maior investimento de sempre na educação, ascendendo a 27 milhões de euros, além de um aumento considerável na atribuição de bolsas de estudo. O ano de 2022, foi também um ano estruturante para o futuro de Famalicão, foi o ano da inauguração do novo Centro Urbano, permitindo um novo paradigma da mobilidade e hábitos sociais. O ano de 2022, ficará marcado pelo lançamento de um ambicioso e estruturante plano de investimento para a coesão social, que visa combater as desigualdades e promover a coesão social e territorial. O ano de 2022, também ficará marcado pelo início dos projetos de valorização e requalificação da bacia hidrográfica do Ave. O nosso Município é recorrentemente destacado pela sua eficiência financeira, o caminho tem sido feito para que esse mesmo reconhecimento continue a recair sobre Famalicão. O Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2021, que foi recentemente apresentado, evidencia a sustentabilidade de Famalicão posicionando-nos como o 2º Município de grande dimensão do Distrito de Braga. Vila Nova de Famalicão é um terreno fértil, e o papel deste Executivo é alavancar os agentes económicos, em 2022 as empresas famalicenses registaram o maior volume de negócios de sempre, ficou assim consolidada a nossa posição como Concelho mais exportador da Região Norte e o 3º exportador do País. Famalicão apresentou um saldo positivo de 886 milhões de euros na balança comercial, num ano em que o País apesar do número record de exportações, aumentou a sua dependência externa. Fomos o 2º Município do Ranking Nacional com maior contributo líquido para a economia. Estes

resultados, aliados a outros prémios de instituições independentes com que o Município foi distinguido ao longo do ano, como Município Amigo das Famílias, Município Amigo do Desporto, Prémio Maria José Moura, Boas Práticas em Bibliotecas Públicas Municipais e Autarquia do ano no combate à COVID19. Estas distinções são reflexo de uma governança coletiva, que colocou e coloca Cidadãos, Autarquia, Instituições, Movimentos Formais e Informais e Empresas a remarem no mesmo sentido. Senhoras e Senhores Deputados, este Relatório de Contas, atesta uma vez mais, duas dimensões, que são a imagem de marca de governação dos vários Executivos apoiados pela Coligação Mais Ação Mais Famalicão. A Dimensão do compromisso com os famalicenses, o Município tem hoje em dia, uma atuação transversal aos vários setores da sociedade e sempre cada vez mais ênfase até por força das competências acrescidas que vai assumindo. A dimensão e rigor da eficiência financeira que a gestão municipal comporta, as contas de 2022 são vigorosas ascendem ao valor total de 135 milhões de euros, o Município continua a afirmar a sua autonomia financeira apresentando um rácio de 86%. A dívida mantém-se em valores baixos, sendo apenas utilizado 19% da capacidade de endividamento. Permitam-me fazer um parêntesis, recordar que em 2001 quando esta Coligação tomou posse dos destinos do Município, a dívida ultrapassava os 55 milhões de euros, e hoje é apenas de 34 milhões de euros, a Coligação não só baixou a dívida em 21 milhões de euros, como também baixou brutalmente o rácio de endividamento apenas para 19%. Hoje, a pergunta que se impõe, é se em 31 de dezembro de 2022 os famalicenses estão melhores do que estavam em 1 de janeiro de 2001? E a resposta é simples, sim, e estão porque este Executivo contou com a ajuda preciosa das Juntas de Freguesia, promovendo diversas medidas de delegação de competências nas Freguesias no domínio dos interesses próprios das populações, designadamente, no âmbito dos serviços, nas atividades de proximidade e do apoio direto às comunidades locais. As transferências para as Juntas de Freguesia

foram reforçadas em 1,2 milhões de euros, este reforço de transferências permitiu uma maior cooperação que englobou a disponibilização de apoios à realização de obras públicas em diversos domínios, contribuindo para o desenvolvimento coeso do território e bem-estar das populações. Senhor Presidente, Senhores e Senhoras Deputadas, o PSD votará favoravelmente o documento apresentado, porque além de todas as razões já elencadas, o ano de 2022 em Famalicão foi com todos e para todos, e os famalicenses na esmagadora maioria reveem-se nesta gestão autárquica, reveem-se nos pressupostos e nas políticas públicas da coligação eleitoral PSD/CDS-PP, estas forças políticas têm conseguido sucessivas e inequívocas vitórias eleitorais autárquicas no Município de Vila Nova de Famalicão, julgo que ninguém se atreverá a dizer que os famalicenses são impreparados, são incultos, são desatentos e portanto incapazes de escolherem o seu futuro, não são, repito, não são, por muito que o Partido Socialista pareça querer sugerir o contrário. -----

---**PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** – De forma rápida, complementar um pouco aquilo que disse, depois do que ouvi, dizer que no respeito à habitação, aquilo que também já tenho dito, trata-se mais de uma informação que em 2022 nós disponibilizamos o maior valor de sempre no apoio à renda, ultrapassou os 400 mil euros. O apoio a obras nas habitações no âmbito de Programa Casa Feliz, também foi o maior de sempre. As Bolsas de Estudo o valor também o maior de sempre. Na questão do Ambiente, a arborização que já falamos. A questão do roteiro da neutralidade carbónica e o plano de ação para as alterações climáticas, o protocolo com uma Associação Ambientalista a H2AVE de Famalicão, como é sabido tem uma trajetória enorme que também nos ajuda em muitas ações que desenvolvemos. Quero aqui deixar uma nota no que respeita ao ambiente, a Lei 72/2022 do Governo que ninguém fala dela não sei porquê, eu ando a falar dela constantemente, o quanto ela nos vai prejudicar e ninguém fala dela, fica só esta nota. A questão dos transportes, o que se tem dito o que é

verdade, eu percebo a papel das oposições em dizer o que diz mais num formato ou noutro formato, mas obviamente que os transportes no final do ano de 2022 estavam melhores do que estavam antes, e agora estão melhores do que estavam em 2022, há mais autocarros, há mais linhas, ao fim-de-semana havia duas ou três linhas e agora vamos em dez, ou onze linhas no Concelho, porque as pessoas pedem muito, querem vir à Cidade, já começa a ser uma rotina virem à Cidade. Temos a disponibilização de 7 milhões de euros para termos uma rede de transporte à semelhança de que outros têm, eu disse na inauguração do Centro Coordenador de Transportes, que não aceitava que os famalicenses fossem tratados como cidadãos de segunda quando comparados com as Áreas Metropolitanas. A Tutela despeja rios de dinheiro nos transportes das Áreas Metropolitanas para ajudarem as pessoas que lá vivem, eu não aceito que em Famalicão seja diferente, e se não nos derem, vamos encontrar soluções como já encontramos para 2023, por forma a que haja uma grande rede de transportes que à semelhança das muitas outras áreas, todas ou quase todas nos transportes e que nós também sejamos uma grande referência nacional e não só, e vamos conseguir apesar dos constrangimentos que as operadores têm como é sabido. Lembro que a Área Metropolitana do Porto, está há mais de três anos para fechar um concurso público, vocês têm que olhar à volta, nós visão periférica para olhar para o lado e não é só olhar para o canto que nos dá jeito. Portanto, aqui nós vamos conseguir, independentemente, como eu digo sempre, independentemente dos constrangimentos, das forças ou dos vetores negativos que nos puxam para trás, os vetores positivos vão ser muitos mais, que é a nossa energia e o contágio dos famalicenses para conosco que nos mobilizam para continuarmos apesar dos constrangimentos, a economia obviamente. Ainda ontem fui inaugurar mais um investimento em Famalicão e de uma Empresa que está em Famalicão, mas os proprietários administradores são de Vila Nova de Gaia, que disseram e são palavras deles, “É apaixonante investir em Famalicão”, estou a citar o que este

investidor de muitos milhões de euros continua a fazer em Famalicão porque existe um ecossistema sustentado num desenvolvimento de tripla hélice, tem as empresas claro está, onde estão os Centros Tecnológicos de investigação, tem as Universidades, Escolas de Formação Profissional e a Câmara Municipal. Por isso, é que nós temos este Ecossistema e a Câmara Municipal desenvolve as políticas públicas adequadas, acertadas, favoráveis para que este Ecossistema exista em Famalicão, é óbvio que este Ecossistema é contagiante e é promotor do sucesso dos investimentos que cá vêm. Ainda hoje, pela Senhora Embaixadora da Alemanha em Portugal que veio a Famalicão elogiar-nos e muito disponível para continuar também a trazer investimento Alemão para Famalicão. Aliás é o Roteiro CREATED IN um bom exemplo disso, o quanto nós evoluímos, nós não estamos na era da produção intensiva, estamos na era da criação, da inovação, da investigação, do desenvolvimento, da transferência do conhecimento para as empresas. Peço a todos que evoluam com estamos a evoluir no Concelho. Na Educação já aqui foi dito, o maior investimento de sempre que temos, aliás, fazer referência mais uma vez ao Projeto Piloto que iniciamos no ano transato, no Agrupamento de Pedome, está a ser verificado, observado, visitado por muitos Municípios para replicarem nos seus concelhos, em qua as nossas crianças a brincar vão aprender muito mais do que aquilo que tinham antes, são alguns exemplos. No Desporto, a Pista de Atletismo está em concurso público, já fechou a 1ª fase estes dias, vai continuar a prosseguir e felizmente que temos candidatos, portanto, vai terminar bem, o Skate Parque também será uma realidade um dia destes, felizmente já temos o projeto concluído. E podia obviamente alargar não esquecendo a Ação Social, o que eu tenho dito muitas vezes é que nós estamos a evoluir muito, mas eu quero que evoluamos todos e só aqueles que não quiseram é que vão ficar para trás, todos aqueles que precisam e eu disse que sou um guardião de todos os famalicenses. Portanto, na Ação Social, nas Bolsas de Estudo, com os apoios à subsistência que nós alargamos, temos uma reserva de

recursos para fazer face aquilo que for necessário, e num ponto seguinte ainda vai ser reforçado em mais 400 mil euros para que realmente nenhum famalicense fique para trás. Depois destas evoluções numa linha de continuidade que vinha do passado sempre numa evolução constante, nós estamos sempre a continuar no sentido ascendente e como aqui já foi referido, só não vê quem não quer ver, mas isso já não é o meu problema. O que eu me vou dedicar como sabem, é que Famalicão não esteja no pelotão dos dez, Famalicão tem de estar sempre na liga dos campeões, é aí que nós nos queremos posicionar e para lá que nós estamos a ir como com certeza todos estão a constatar mesmo aqueles mais distraídos. -----

---APROVADAS EM MINUTA TODAS AS DELIBERAÇÕES TOMADAS.

--- Acabada a ordem do dia, passou-se, de imediato, ao período de: -----

-----**DEPOIS DA ORDEM DO DIA**-----

--- Para este período não houve inscrições do público. E nada mais havendo a tratar, foi dada a reunião como encerrada há uma hora do dia seguinte. -----

---O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO ---

-----**A SECRETÁRIA**-----

--- Fazem parte integrante desta ata os seguintes documentos: -----

--- Registo de Presenças; -----

---Dois Votos de congratulação e um Voto de Louvor apresentados pelo Grupo Municipal do CHEGA. -----

---Um Voto de louvor apresentado pelo Grupo Municipal do CDS-PP. -----

---Três Moções apresentadas pelo Grupo Municipal da CDU. -----

---Um Voto de Protesto apresentado pelo Grupo Municipal do PS. -----

--- Documentos referentes aos pontos, um e dois. -----

--- Minuta de ata referente ao ponto, dois. -----